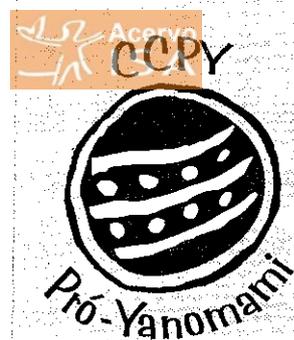


INSTITUTO SOCIAL	INSTITUTO
data	/ /
cod.	YAD00410

ASSEMBLÉIA GERAL

2001



COMISSÃO PRÓ-YANOMAMI - CCPY
CGC/MF Nº 53.374.021/001-33

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

Ficam convocados os Senhores Membros Fundadores e sócios a se reunir em Assembléia Geral Ordinária no dia 19 de junho de 2001, em 1ª convocação (2/3 dos sócios com direito a comparecer), às 8:00 horas no Centro Cultural de Brasília, Avenida L2 Norte, Quadra 601 Bloco B, Brasília - DF, ou em 2ª convocação (com qualquer número de quórum), às 8:30 horas no mesmo local, a fim de deliberar sobre a seguinte pauta:

Assembléia Geral Ordinária

Dia 19

1. Aprovação das contas e relatório da administração.
2. Eleição do presidente e de novos membros do Conselho. Indicação de novos sócios.
3. CPI das ONGs e posição política da Pró-Yanomami.
4. Aprovação do projeto do Centro Yanomami, em Boa Vista.
5. Aprovação do novo projeto editorial do site, a ser proposto por Bruce Albert e Cláudia Andujar.
6. Projetos: - Institucional - dificuldades e perspectivas.
- Educação - situação atual e perspectivas.
- Agro-florestal - situação atual e perspectivas.
7. Novos Projetos: produção de camisetas com desenhos feitos pelos Yanomami e comercialização de cestos.
8. Problemas de saúde dos Yanomami na Venezuela e possíveis ações conjuntas com o Brasil.

Brasília, 06 de junho de 2001


Alcida Rita Ramos
Presidente

CLN 210, Bloco C, Sala 209
Brasília - DF Cep: 70862-530
Tel/Fax: (61) 3472980
proyanomamidf@proyanomami.org.br
http://proyanomami.org.br

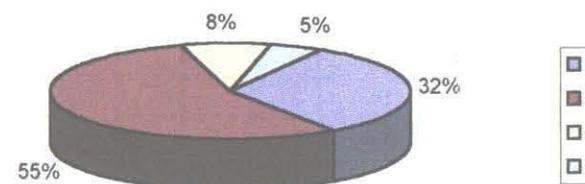
Rua Pres. Costa e Silva, 116 - São Pedro
Boa Vista - RR Cep: 69306-030
Tel: (95) 2247068 Fax: (95) 2243441
proyanomamibv@proyanomami.org.br
http://proyanomami.org.br

RESUMO FINANCEIRO DE 2000

RÉSUMO FINANCEIRO 2001

ORÇAMENTO TOTAL CCPY POR PROJETOS

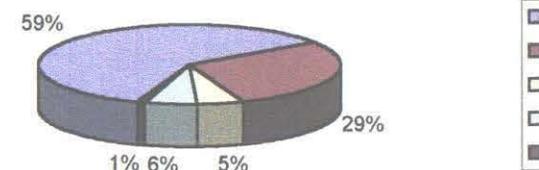
	R\$
1-PROGRAMA INSTITUCIONAL	266.320
2-PROGRAMA DE EDUCAÇÃO	463.280
3-PROJETO AGROFLORESTAL	66.996
4-PROJETO DE REPRESENTAÇÃO EM BV	40.300
TOTAL	836.896



ORÇAMENTO POR FINANCIADORES

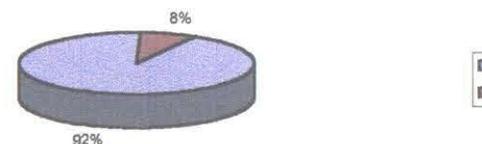
1 - PROGRAMA INSTITUCIONAL

NORAD	160.000
OXFAM	76.000
CONTRA PARTIDA	13.000
TAXA INST. PROJ. EDUCAÇÃO	15.000
TAXA INST. PROJ. AGROFLORESTAL	2.320
TOTAL	266.320



2 - PROJETO DE EDUCAÇÃO

RAINFORREST NORUEGA	427.778
SURVIVAL GRAN CANARIA	35.502
TOTAL	463.280



3 - PROJETO AGROFLRESTAL

PD/A (FINANCIADOR ÚNICO)	66.996	100%
--------------------------	--------	------

4 - PROJETO REPRESENTAÇÃO BV

DANIELLE AGOSTINO (FINANCIADOR ÚNICO)	40.300	100%
---------------------------------------	--------	------

BALANÇO CONTÁBIL
DA CCPY
DE 2000

**I N D I C E**

Item		Página
I.	INTRODUÇÃO	1
II.	ASPECTOS LEGAIS E SOCIETÁRIOS	2
III.	ASPECTOS TRIBUTÁRIOS	2
IV.	SITUAÇÃO ECONÔMICA E FINANCEIRA	3
IV.1	Das Receitas Recebidas	3
IV.2	Projeto Educação	4
IV.3	Projeto de Intercâmbio Boa Vista/Acre – Rede Alternativa	5
IV.4	Projeto Visibilidade	6
IV.5	Projeto Institucional	8
V.	CONTROLES ADMINISTRATIVO, CONTÁBIL E PATRIMONIAL	10
V.1	Controles Administrativos	10
V.2	Controles Contábeis	10
V.3	Controles Patrimoniais	10
VI.	RECURSOS HUMANOS	11
VII.	PARECER DA AUDITORIA	12
Anexo I	Carta de Recomendações	13
Anexo II	Declaração da Auditoria	14

RELATÓRIO DE AUDITORIA AUD Nº 06/2001**ENTIDADE COMISSÃO PRÓ-YANOMAMI – CCPY****PROJETOS EDUCAÇÃO, VISIBILIDADE E INSTITUCIONAL****APOIO RAINFOREST FOUNDATION – NORWAY / NORAD E OXFAM****PERÍODO 01/01/00 A 31/12/00****I. INTRODUÇÃO**

Apresentamos a seguir os resultados dos trabalhos de auditoria realizados sobre os livros e relatórios contábeis e financeiros da **Comissão Pró-Yanomami – CCPY**, no período de 08 à 10/03/01. Os relatórios contábeis e financeiros examinados foram preparados sob a responsabilidade da administração da **CCPY**, cabendo a auditoria expressar uma opinião se os mesmos representam a posição financeira e patrimonial da Instituição, bem como, se os recursos recebidos foram aplicados nos itens propostos, de conformidade com os orçamentos dos projetos **Educação, Visibilidade e Institucional** desenvolvidos com o apoio financeiro da **Rainforest Foundation – Norway, Norad e Oxfam**.

A auditoria abordou as questões de natureza legal e societária, que envolvem aspectos de legislação institucional; aspectos tributários; as questões de natureza administrativa, contábil e financeira, que envolvem aspectos de controles contábeis, financeiro e administrativo e elaboração dos relatórios financeiros de prestação de contas; e ainda, as questões da área de recursos humanos, no que tange aos aspectos de ordem legal e trabalhista.

A apresentação deste relatório de auditoria está organizada através da exposição dos seguintes tópicos:

- II. Aspectos Legais e Societários** – Enfoca-se a situação jurídica interna e externa da Entidade;
- III. Aspectos Tributários** – Enfoca-se sobre o cumprimento do estabelecimento na legislação pertinente vigente;
- IV. Situações Econômica e Financeira** – Aborda-se a movimentação financeira da Instituição, do projeto em particular, e sobre o Relatório Financeiro de Prestação de Contas dos recursos recebidos;
- V. Aspectos de Controles Administrativo, Contábil e Patrimonial** – Analisa-se as questões dos controles internos da entidade para as áreas abordadas;
- VI. Recursos Humanos** – Aborda-se as questões inerentes ao quadro de pessoal e sobre o cumprimento das normas trabalhistas;
- VII. Parecer da Auditoria** – Expressa a opinião final do auditor sobre a situação geral da Entidade;

Anexo I – Carta de Recomendações;

Anexo II – Declaração da Auditoria

II. ASPECTOS LEGAIS E SOCIETÁRIOS

A Comissão Pró - Yanomami está legalmente constituída de acordo com o que preceitua a legislação vigente.

A atual Diretoria e Conselho Diretor foram eleitos em Assembléia Geral realizada em 01/08/01.

a) Diretoria

- **Presidente** Alcida Rita Ramos
- **Vice - Presidente** Carlos Alberto Ricardo

b) Conselho Diretor

- Alcida Rita Ramos
- Carlos Alberto Ricardo
- Bruce Albert
- Carlo Zacquini
- Jussara Gomes Gruber

c) Comitê Executivo

Coordenadores de Programas e Projetos

- Fernando Bittencourt
- Jô Cardoso de Oliveira
- Marcos Wesley de Oliveira

d) Secretários Executivos

- Fernando Bittencourt
- Jô Cardoso de Oliveira

Conforme estabelece o Art. 13º do Estatuto Social da Entidade, cabe ao presidente representar a CCPY em juízo ou fora dele, bem como perante terceiros em geral, podendo nomear procuradores em nome da Instituição, com poderes específicos de mandato com prazo determinado.

III. ASPECTOS TRIBUTÁRIOS

A CCPY vem procedendo de acordo com as determinações da legislação do Imposto de Renda, assim como nas outras exigências legais em vigor.



IV. SITUAÇÃO ECONÔMICA E FINANCEIRA

Neste tópico apresentamos a posição das receitas recebidas e dos gastos efetuados no período auditado, demonstrando a movimentação financeira dos recursos.

IV.1. Das Receitas Recebidas

Quadro I – Demonstrativo dos Recursos Recebidos

Data	Doador	NOK	Valor US\$	Taxa de Câmbio	Valor R\$
09/03/00	Rainforest Foundation – Norway	918.308	106.984,22	1,715	183.477,94
15/08/00	Rainforest Foundation – Norway	369.333	42.026,97	1,765	74.177,60
13/10/00	Rainforest Foundation – Norway	436.536	47.944,65	1,830	87.738,70
		1.724.177	196.955,84		(1) 345.394,24
11/01/00	OXFAM	-	-	-	70.400,00
					(2) 70.400,00
09/03/00	IWGIA	-	12.500,00	1,715	21.437,50
			12.500,00		(3) 21.437,50
09/06/00	NORAD	-	45.000,00	1,715	78.300,00
27/09/00	NORAD	-	24.214,27	1,830	44.312,11
			69.214,27		(4) 122.612,11
-	Repasso CPI/ACRE	-	-	-	11.579,41
					11.579,41
Total					571.423,26

Observações:

- (1) Recursos destinados ao projeto Educação;
- (2) Deste montante R\$ 28.160,00 foram utilizados no projeto Visibilidade, e R\$ 42.240,00 no projeto Institucional;
- (3) Recursos destinados ao projeto Institucional como contrapartida;
- (4) Do total dos recursos recebidos da NORAD, R\$ 49.044,84 foram destinados ao projeto Visibilidade, e, R\$ 73.567,27 utilizados no projeto Institucional.

IV.2. Projeto de Educação

a) Dos Gastos do Período

Quadro II - Gastos Projeto Educação

DISCRIMINAÇÃO	RAINFOREST (R\$)		
	ORÇADO	GASTO	SALDO
1. Salário e Encargos Sociais – Professores	159.032,83	161.096,76	(2.063,93)
2. Salário e Encargos Sociais – Coordenador	39.758,21	43.452,78	(3.694,57)
3. H. Ramirez	19.500,00	2.436,25	17.063,75
4. Transporte Aéreo	32.400,00	41.900,40	(9.500,40)
5. Passagens Aéreas	14.000,00	16.736,73	(2.736,73)
6. Consultorias e Diárias	5.400,00	1.348,50	4.051,50
7. Seminários e Workshops	17.325,00	11.369,41	5.955,59
8. Material Didático	15.000,00	16.112,27	(1.112,27)
9. Auxiliar Administrativo	13.685,76	14.135,70	(449,94)
10. Auxiliar Contábil	9.466,24	10.283,09	(816,85)
11. Automóvel	21.100,00	21.030,00	70,00
12. Plano de Saúde	6.000,00	6.875,34	(875,34)
13. Contingência	10.000,00	0,00	10.000,00
14. Taxa Administrativa (10%)	36.266,80	39.484,05	(3.217,25)
15. Auditoria	2.500,00	2.374,39	125,61
16. Casa (*)	62.500,00	12.560,00	49.940,00
17. Visita Financiadores	2.000,00	1.501,50	498,50
18. Consultorias e Diárias (1999)	3.000,00	4.007,86	(1.007,86)
Total das despesas	468.934,84	406.705,03	62.229,81

(*) O valor correto é R\$ 70.000,00 . A redução para R\$ 62,500,00 foi ocasionada por erro do controle orçamentário, que será corrigido em 2001, voltando para o valor original de R\$ 70.000,00. Não houve utilização da diferença de R\$ 7.500,00, os quais estão depositados na conta corrente bancária.

b) Da Posição Financeira

Quadro III – Posição Financeira em 31/12/00

DISCRIMINAÇÃO	VALOR-R\$
1. Saldo Anterior	87.142,71
2. Receitas	
2.1 Doações Recebidas - RFN	345.394,24
2.2 Rendimentos Financeiros	10.706,60
3. Soma	443.243,55
4. Gastos Conforme Quadro - II	406.705,03
5. Saldo Contábil (*)	36.538,52
6. Saldo Financeiro	34.420,52
7. Diferença	2.118,00

Composição da Diferença:	Valor
Valores a Receber (não contabilizados)	10.143,00
(-) Cheques não compensados	(7.725,00)
(-) Créditos constantes do extrato e não contabilizados	(300,00)
Total	2.118,00

(*) Saldo final para prestação de contas.



IV.3 Projeto de Intercâmbio Boa Vista/Acre – Rede Alternativa

a) Dos Gastos do Período

Quadro III - Gastos Intercâmbio Boa Vista/Acre

DISCRIMINAÇÃO	ORÇADO		GASTO RS	SALDO RS
	US\$	RS		
01. Frete Aeronave	2.133,00	3.840,00	4.540,00	(700,00)
02. Alimentação / Deslocamentos	55,00	100,00	0,00	100,00
03. Passagens BV / Rio Branco / BV	1.631,00	2.935,00	3.177,24	(242,24)
04. Despesas Acre	328,00	590,00	1.990,00	(1.400,00)
05. Taxa Administrativa	415,00	746,00	0,00	746,00
Total	4.562,00	8.211,00	9.707,24	(1.496,24)

Quadro III /A - Gastos Intercâmbio Waiãpi

DISCRIMINAÇÃO	ORÇADO RS	GASTO RS	SALDO RS
01. Frete Aeronave	3.840,00	3.040,00	800,00
02. Alimentação / Deslocamentos	100,00	99,96	0,04
03. Passagens BV / Macapá / BV	3.219,00	1.556,00	1.663,00
04. Despesas Macapá/Aldeia	1.117,00	211,63	905,37
05. Taxa Administrativa	828,00	828,00	0,00
Total	9.104,00	5.735,59	3.368,41

Observação:

Não foi verificada pela auditoria a documentação relativa aos gastos informados no quadro III/A acima, em razão do mesmo ter sido enviado após a conclusão dos trabalhos.

b) Da Posição Financeira

Quadro IV – Posição Financeira REDE em 31/12/00

DISCRIMINAÇÃO	VALOR RS
1. Saldo Anterior	0,00
2. Receitas	
2.1 Doações Recebidas	(1) 20.683,41
3. Soma	20.683,41
4. Gastos	
4.1 Gastos conforme Quadro III	9.707,24
4.2 Gastos conforme Quadro III/A	5.735,59
5. Soma	15.442,83
6. (-) Devolução saldo viagem Waiãpi	(3.368,41)
7. Saldo (3-5-7)	(2) 1.872,17

(1) Deste montante R\$ 11.579,41, refere-se ao Intercâmbio Boa Vista/Acre; e, R\$ 9.104,00 ao Intercâmbio Waiãpi.

(2) Refere-se a saldo do Intercâmbio Boa Vista/Acre a devolver.

IV.4 Projeto Visibilidade

a) Gastos do Período

Quadro V - Gastos Projeto Visibilidade/ 2000

DISCRIMINAÇÃO	NORAD			OXFAM			CONTRAPARTIDA		
	ORÇADO	GASTO	SALDO	ORÇADO	GASTO	SALDO	ORÇADO	GASTO	SALDO
1. Recursos Humanos	37.107,40	34.212,37	2.895,03	21.589,76	19.905,38	1.684,38	8.770,84	8.086,56	684,28
1.1 Coordenação	23.467,40	27.990,51	(4.523,11)	13.653,76	16.285,39	(2.631,63)	5.546,84	6.615,94	(1.069,10)
1.2 Pesquisador	3.080,00	3.464,99	(384,99)	1.792,00	2.016,00	(224,00)	728,00	819,00	(91,00)
1.3 Serviços Pontuais	10.560,00	2.756,86	7.803,14	6.144,00	1.603,99	4.540,01	2.496,00	651,62	1.844,38
2. Web - Site	8.580,00	4.687,30	3.892,70	4.992,00	2.727,16	2.264,84	2.028,00	1.107,90	920,10
2.1 Jornalista/Redator	3.300,00	2.041,49	1.258,51	1.920,00	1.187,78	732,22	780,00	482,53	297,47
2.2 Tradução	3.300,00	933,10	2.366,90	1.920,00	542,90	1.377,10	780,00	220,55	559,45
2.3 Correspondente BV	1.980,00	1.712,71	267,29	1.152,00	996,48	155,52	468,00	404,82	63,18
3. Viagens	1.716,00	955,93	760,07	998,40	556,18	442,22	405,60	225,95	179,65
3.1 Passagens SP/ BV/ SP	1.320,00	925,40	394,60	768,00	538,42	229,58	312,00	218,73	93,27
3.2 Diárias	396,00	30,53	365,47	230,40	17,76	212,64	93,60	7,22	86,39
4. Despesas Administrativas	3.960,00	2.453,29	1.506,71	2.304,00	1.427,37	876,63	936,00	579,87	356,13
5. Total das Despesas	51.363,40	42.308,89	9.054,51	29.884,16	24.616,09	5.268,07	12.140,44	10.000,28	2.140,16

Quadro VI- Gastos Projeto Visibilidade Consolidado

DISCRIMINAÇÃO	CONSOLIDADO		
	ORÇADO	GASTO	SALDO
1. Recursos Humanos	67.468,00	62.204,31	5.263,69
1.1 Coordenação	42.668,00	50.891,84	(8.223,84)
1.2 Pesquisador	5.600,00	6.299,99	(699,99)
1.3 Serviços Pontuais	19.200,00	5.012,48	14.187,52
2. Web - Site	15.600,00	8.522,36	7.077,64
2.1 Jornalista/Redator	6.000,00	3.711,80	2.288,20
2.2 Tradução	6.000,00	1.696,55	4.303,45
2.3 Correspondente BV	3.600,00	3.114,01	485,99
3. Viagens	3.120,00	1.738,05	1.381,95
3.1 Passagens SP/ BV/ SP	2.400,00	1.682,55	717,45
3.2 Diárias	720,00	55,50	664,50
4. Despesas Administrativas	7.200,00	4.460,53	2.739,47
5. Total das Despesas	93.388,00	76.925,25	16.462,75

b) Da Posição Financeira

Quadro VII – Posição Financeira

DISCRIMINAÇÃO	NORAD	OXFAM	CONTRAPARTIDA	SOMA
1. Saldo Anterior	0,00	0,00	0,00	0,00
2. Receitas				
2.1 Doações NORAD	49.044,84	0,00	0,00	49.044,84
2.2 Doações OXFAM	0,00	28.160,00	0,00	28.160,00
2.3 Outras/Contrapartida	0,00	0,00	1.323,31	1.323,31
3. Soma	49.044,84	28.160,00	1.323,31	78.528,15
4. Gastos				
4.1 Gastos NORAD	42.308,89	0,00	0,00	42.308,89
4.2 Gastos OXFAM	0,00	24.616,08	0,00	24.616,08
4.3 Gastos Contrapartida	0,00	0,00	10.000,28	10.000,28
5. Soma	42.308,89	24.616,08	10.000,28	76.925,25
6. Saldo Contábil	6.735,95	3.543,92	(8.676,97)	1.602,90
7. Saldo Financeiro	6.735,95	3.543,92	(8.676,97)	1.602,90



IV.5 Projeto Institucional

a) Gastos do Período

Quadro VIII - Gastos Projeto Institucional

DISCRIMINAÇÃO	NORAD			OXFAM			CONTRAPARTIDA		
	ORÇADO	GASTO	SALDO	ORÇADO	GASTO	SALDO	ORÇADO	GASTO	SALDO
1. Recursos Humanos	43.968,10	48.017,53	(4.049,43)	25.581,44	27.937,47	(2.356,03)	10.392,46	11.349,60	(957,14)
1.1 Salário+Enc. Sec. Executivo	23.467,40	27.990,04	(4.522,64)	13.653,76	16.285,11	(2.631,35)	5.546,84	6.615,83	(1.068,99)
1.2 Salário+Enc. Agente Adm.Finan	12.691,80	12.863,32	(171,52)	7.384,32	7.484,11	(99,79)	2.999,88	3.040,42	(40,54)
1.3 Salário+Enc. Aux. Administrat	7.808,90	7.164,17	644,73	4.543,36	4.168,25	375,11	1.845,74	1.693,35	152,39
2. Comitê Executivo	1.705,00	1.292,55	412,45	992,00	752,03	239,97	403,00	305,51	97,49
2.1 Passagens BSB/BV/BSB	1.045,00	1.167,05	(122,05)	608,00	679,01	(71,01)	247,00	275,85	(28,85)
2.2 Diárias	660,00	125,50	534,50	384,00	73,02	310,98	156,00	29,66	126,34
3. Assembléia Anual	5.214,00	3.288,24	1.925,76	3.033,60	1.913,16	1.120,44	1.232,40	777,22	455,18
3.1 Passagens SP/ BSB/ SP	3.300,00	1.483,12	1.816,88	1.920,00	862,91	1.057,09	780,00	350,56	429,44
3.2 Passagens BV/ BSB/ BV	660,00	1.076,46	(416,46)	384,00	626,30	(242,30)	156,00	254,44	(98,44)
3.3 Diárias	924,00	269,47	654,53	537,60	156,78	380,82	218,40	63,69	154,71
3.4 Organização	330,00	459,19	(129,19)	192,00	267,16	(75,16)	78,00	108,54	(30,54)
4. Boletim Eletrônico	3.300,00	2.725,64	574,37	1.920,00	1.585,82	334,18	780,00	644,24	135,76
4.1 Jornalista / Redator	3.300,00	2.725,64	574,37	1.920,00	1.585,82	334,18	780,00	644,24	135,76
5. Aluguel	5.940,00	5.077,58	862,42	3.456,00	2.954,23	501,77	1.404,00	1.200,16	203,84
5.1 Mensal	4.620,00	3.768,52	851,48	2.688,00	2.192,60	495,40	1.092,00	890,74	201,26
5.2 Taxas (cond. IPTU)	1.320,00	1.309,06	10,94	768,00	761,64	6,36	312,00	309,41	2,59
6. Escritório Contabilidade	3.960,00	5.877,59	(1.917,59)	2.304,00	3.419,69	(1.115,69)	936,00	1.389,25	(453,25)
6.1 Mensalidade	3.960,00	5.877,59	(1.917,59)	2.304,00	3.419,69	(1.115,69)	936,00	1.389,25	(453,25)
7. Despesas Administrativas	6.600,00	12.501,43	(5.901,43)	3.840,00	7.273,56	(3.433,56)	1.560,00	2.954,88	(1.394,88)
7.1 Luz/telefone/internet/man.equip.	6.600,00	12.501,43	(5.901,43)	3.840,00	7.273,56	(3.433,56)	1.560,00	2.954,88	(1.394,88)
8. Outras Viagens	1.353,00	353,29	999,71	787,20	205,55	581,65	319,80	83,51	236,29
8.1 BSB/SP/BSB	825,00	353,29	471,71	480,00	205,55	274,45	195,00	83,51	111,49
8.2 Diárias	528,00	0,00	528,00	307,20	0,00	307,20	124,80	0,00	124,80
9. Contingência (5%)	3.601,95	1.068,56	2.533,39	2.095,68	621,71	1.473,97	851,37	252,57	598,80
10. Auditoria	1.375,00	1.339,69	35,31	800,00	779,46	20,54	325,00	316,65	8,35
Total	77.017,05	81.542,09	(4.525,04)	44.809,92	47.442,67	(2.632,75)	18.204,03	19.273,58	(1.069,55)



Quadro IX - Projeto Institucional

DISCRIMINAÇÃO	CONSOLIDADO		
	ORÇADO	GASTO	SALDO
1. Recursos Humanos	79.942,00	87.304,60	(7.362,60)
1.1 Salário+Enc. Sec. Executivo	42.668,00	50.890,98	(8.222,98)
1.2 Salário+Enc. Agente Adm.Finan	23.076,00	23.387,85	(311,85)
1.3 Salário+Enc. Aux. Administrat	14.198,00	13.025,77	1.172,23
2. Comitê Executivo	3.100,00	2.350,09	749,91
2.1 Passagens BSB/BV/BSB	1.900,00	2.121,91	(221,91)
2.2 Diárias	1.200,00	228,18	971,82
3. Assembléia Anual	9.480,00	5.978,61	3.501,39
3.1 Passagens SP/ BSB/ SP	6.000,00	2.696,58	3.303,42
3.2 Passagens BV/ BSB/ BV	1.200,00	1.957,20	(757,20)
3.3 Diárias	1.680,00	489,94	1.190,06
3.4 Organização	600,00	834,89	(234,89)
4. Boletim Eletrônico	6.000,00	4.955,70	1.044,30
4.1 Jornalista / Redator	6.000,00	4.955,70	1.044,30
5. Aluguel	10.800,00	9.231,97	1.568,03
5.1 Mensal	8.400,00	6.851,86	1.548,14
5.2 Taxas (cond. IPTU)	2.400,00	2.380,11	19,89
6. Escritório Contabilidade	7.200,00	10.686,52	(3.486,52)
6.1 Mensalidade	7.200,00	10.686,52	(3.486,52)
7. Despesas Administrativas	12.000,00	22.729,87	(10.729,87)
7.1 Luz/telefone/internet/man.equip.	12.000,00	22.729,87	(10.729,87)
8. Outras Viagens	2.460,00	642,35	1.817,65
8.1 BSB/SP/BSB	1.500,00	642,35	857,65
8.2 Diárias	960,00	0,00	960,00
9. Contingência (5%)	6.549,00	1.942,83	4.606,17
10. Auditoria	2.500,00	2.435,80	64,20
Total das Despesas	140.031,00	148.258,34	(8.227,34)

b) Da Posição Financeira

Quadro X – Posição Financeira em 31/12/00

DISCRIMINAÇÃO	NORAD	OXFAM	CONTRAP	SOMA
1. Saldo Anterior	0,00	0,00	0,00	0,00
2. Receitas				
2.1 Doações NORAD	73.567,27	0,00	0,00	73.567,27
2.2 Doações OXFAM	0,00	42.240,00	0,00	42.240,00
2.3 Outras Doações - Contrapartida	0,00	0,00	40.284,61	(1) 40.284,61
2.4 Rendimentos Financeiros	0,00	0,00	3.588,18	3.588,18
3. Soma	73.567,27	42.240,00	43.872,79	159.680,06
4. Gastos				
4.1 Gastos NORAD	81.542,09	0,00	0,00	81.542,09
4.2 Gastos OXFAM	0,00	47.442,67	0,00	47.442,67
4.3 Outros Gastos - Contrapartida	0,00	0,00	19.273,58	19.273,58
5. Soma	81.542,09	47.442,67	19.273,58	148.258,34
6. Saldo Contábil	(7.974,82)	(5.202,67)	24.599,21	11.421,72
7. Saldo Financeiro	(7.974,82)	(5.202,67)	24.599,21	11.421,72

(1) A receita demonstrado na contrapartida é composta por: doação IWGIA, venda da Kombi, aluguel cobrado do projeto Agroflorestal (R\$ 180,00 ao mês), e saldo anterior constante na conta corrente.

V. CONTROLES ADMINISTRATIVOS, CONTÁBIL E PATRIMONIAL

V.1 Controles Administrativos

A CCPY possui controles internos auxiliares de gestão capazes de atender de maneira eficaz às exigências feitas pelos agentes financiadores dos projetos, e também, gerir com eficiência os recursos financeiros e materiais.

V.2 Controles Contábeis

Até o encerramento da auditoria, a CCPY não havia ainda encerrado o balanço patrimonial referente ao exercício de 2000.

V.3 Controles Patrimoniais

Verificamos que a Entidade já vem controlando os seus bens imobilizados patrimoniais de maneira satisfatória.



VI. RECURSOS HUMANOS

A CCPY dispõe de 13 (treze) empregados contratados de acordo com o que preceitua a legislação trabalhista e 3 (três) prestadores de serviços, sem vínculo empregatício, conforme demonstramos a seguir.

a) Empregados Celetistas

NOME	CARGO/FUNÇÃO	PROJETO
José Ifran Araújo da Silva	Agente Administrativo/Financeiro	Institucional
Mariana Antunes Valente	Assistente Administrativa	Institucional
Arnaldo Vaz da Costa	Técnico em Contabilidade	Educação
Clenir de Souza Louceiro	Professora	Educação
Eliane Bastos	Professora	Educação
Jucilene Paz Reis	Faxineira	Educação
Lídia Montanha Castro	Professora III	Educação
Ludian Bentes da Silva	Professor	Educação
Luis Fernando Pereira	Professor	Educação
Marcos Wesley de Oliveira	Professor I	Educação
Marta da R. Portela de Souza	Auxiliar de Escritório	Educação
Perla Draguichevich	Professora	Educação
Simone de Cássia Ribeiro	Professora	Educação

b) Autônomos Prestadores de Serviços

NOME	CARGO/FUNÇÃO	PROJETO
Fernando Bittencourt	Secretário Executivo	Institucional
Cláudia Andujar	Coordenador de Projeto	Visibilidade/Inst.
Rogério Duarte do Pateo	Pesquisador	Institucional

Cabe salientar que a Entidade vem procedendo de acordo com o que preceitua a Legislação Trabalhista e Previdenciária, tanto para o pessoal contratado, como para os prestadores de serviços.



VII. PARECER DA AUDITORIA

Auditamos os relatórios financeiros da **Comissão Pró-Yanomami – CCPY** relativos ao período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2000, referentes aos projetos **Educação, Visibilidade e Institucional** desenvolvidos com apoio financeiro da **Rainforest Foundation - Norway, Norad, Oxfam** e outros.

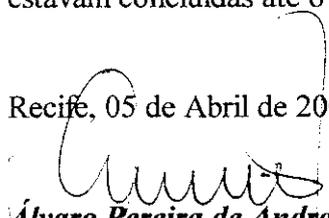
Nossos trabalhos foram conduzidos de acordo com os Princípios Fundamentais de Contabilidade aprovados pelas Normas Brasileiras de Contabilidade, e editados pelo Conselho Federal de Contabilidade através das Resoluções N.ºs. 750/93, 820/97 e 821/97, bem como de acordo com os padrões internacionais de auditoria generalizadamente aceitos.

A auditoria foi realizada a base de testes em amostragens extraídas do universo examinado, todavia com uma margem de segurança que nos permite opinar sobre o todo das operações do projeto em análise.

Portanto, somos de opinião que o relatório financeiro e as Demonstrações Contábeis auditadas refletem adequadamente a posição financeira do projeto em exame, e, ainda que os recursos recebidos foram aplicados nas atividades sociais desenvolvidas pelo CCPY. Assim, de acordo com nosso parecer, entendemos que a entidade pode ser liberada da responsabilidade referente ao montante de recursos destinados aos projetos, correspondente aos valores dos gastos e aplicados no período abrangido pela auditoria.

Ressaltamos que deixamos de opinar sobre as demonstrações contábeis, devido a que as mesmas não estavam concluídas até o encerramento da auditoria.

Recife, 05 de Abril de 2001.



Alvaro Pereira de Andrade
Coordenador Técnico da AFINCO
Auditor – CRC/PE 10288
IBRACON/PE 1798

Anexo I

Carta de Recomendações

À

Comissão Pró – Yanomami - CCPY

Senhores Administradores,

Apresentamos as recomendações sobre os fatos observados durante os trabalhos de auditoria, referente aos projetos **Educação, Visibilidade e Institucional**, para sua análise e pronunciamento:

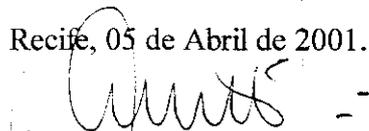
a) Aspectos Legais e Societários

Recomendamos que a Entidade providencie a atualização do CNPJ junto a Secretaria da Receita Federal.

a) Controles Contábeis

Recomendamos que a Entidade envide esforços para a atualização dos registros contábeis, uma vez que a escrituração contábil atualizada e revestida das formalidades legais, também é uma exigência estabelecida para o reconhecimento da isenção do Imposto de Renda.

Recife, 05 de Abril de 2001.

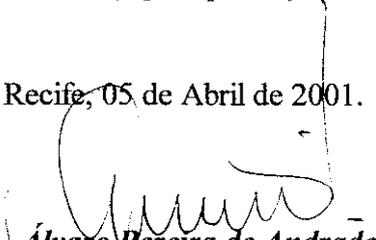

Álvaro Pereira de Andrade
Auditor – CRC/PE 10288
IBRACON/PE 1798

Anexo II

Declaração da Auditoria

Declaramos, para os devidos fins, que examinamos as documentações apresentadas pela **Comissão Pró-Yanomami – CCPY**, referente a prestação de contas dos recursos financeiros recebidos através do acordo firmado com a **Rainforest Foundation - Norway**, relativo ao **Projeto de Educação**, executado no período de 01/01/00 a 31/12/00, constatando que os recursos foram utilizados de acordo com os objetivos propostos e acordados entre as partes. Portanto, sugerimos baixa de responsabilidade da entidade financiada, referente aos gastos realizados no período abrangido pela auditoria, no montante de **R\$ 406.705,03** (quatrocentos e seis mil, setecentos e cinco reais e três centavos), ficando um saldo de **R\$ 36.538,52** (trinta e seis mil, quinhentos e trinta e oito reais e cinquenta e dois centavos), para prestação de contas no período seguinte.

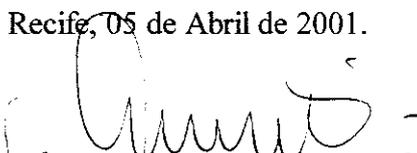
Recife, 05 de Abril de 2001.


Álvaro Pereira de Andrade
Coordenador Técnico da AFINCO
Auditor – CRC/PE 10288
IBRACON/PE 1798

Anexo III**Declaração da Auditoria**

Declaramos, para os devidos fins, que examinamos as documentações apresentadas pela **Comissão Pró-Yanomami – CCPY**, referente a prestação de contas dos recursos financeiros recebidos através do acordo firmado com a **NORAD** relativo ao **Projeto Visibilidade**, executado no período de 01/01/00 a 31/12/00, constatando que os recursos foram utilizados de acordo com os objetivos propostos e acordados entre as partes. Portanto, sugerimos baixa de responsabilidade da entidade financiada, referente aos gastos realizados no período abrangido pela auditoria, no montante de **R\$ 42.308,89** (quarenta e dois mil, trezentos e oito reais e oitenta e nove centavos), ficando um saldo de **R\$ 6.735,95** (seis mil, setecentos e trinta e cinco reais e noventa e cinco centavos), para prestação de contas no período seguinte.

Recife, 05 de Abril de 2001.



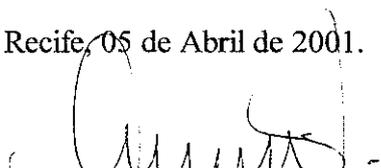
Alvaro Pereira de Andrade
Coordenador Técnico da AFINCO
Auditor – CRC/PE 10288
IBRACON/PE 1798

Anexo IV

Declaração da Auditoria

Declaramos, para os devidos fins, que examinamos as documentações apresentadas pela **Comissão Pró-Yanomami – CCPY**, referente a prestação de contas dos recursos financeiros recebidos através do acordo firmado com a **NORAD** relativo ao **Projeto Institucional**, executado no período de 01/01/00 a 31/12/00, constatando que os recursos foram utilizados de acordo com os objetivos propostos e acordados entre as partes. Portanto, sugerimos baixa de responsabilidade da entidade financiada, referente aos gastos realizados no período abrangido pela auditoria.

Recife, 05 de Abril de 2001.



Álvaro Pereira de Andrade
Coordenador Técnico da AFINCO
Auditor – CRC/PE 10288
IBRACON/PE 1798

RELATÓRIO DO
PROGRAMA
INSTITUCIONAL -
2000

Marchando contra os 500 anos	02
Programa de Educação Intercultural (PEI) educando para a autonomia dos Yanomami.....	02
➤ Acompanhando a tramitação do Estatuto dos Povos Indígenas.....	03
Exposição de fotografias - museu da imagem e do som (MIS) em São Paulo.....	04
➤ Início do Projeto Agroflorestal (PAY).....	04
➤ Campanha do Massacre de Haximu.....	05
➤ Assembléia Geral	06
➤ Reavivtação da Linha Demarcatória da Fronteira Leste da Terra Indígena Yanomami.....	06
➤ Invasão de Garimpeiros.....	07
➤ Domínio Yanomami.....	08
➤ O Processo da Invasão de Posseiros na Região do Ajarani.....	09
➤ Redução do Orçamento do Governo para a Saúde Yanomami.....	09
➤ Surto de Gonorréia no Surucucus preocupa os Yanomami.....	11
➤ Testes de Vacina em Índios por pesquisadores americanos será denunciada em livro de jornalista.....	12
➤ Yanomami não quer estrada em Maturacá.....	12
➤ Cláudia andujar recebe prêmio.....	13
➤ Comissão Parlamentar de Inquérito sobre a atuação das ONGs.....	13

RELATORIO DE ATIVIDADES

Marchando contra os 500 anos:

Na início do mês de abril de 2000, cerca de dois mil indígenas de 185 povos, partiram para Porto Seguro (BA) para participar dos protestos às comemorações oficiais dos 500 anos do Descobrimento do Brasil. Nesta manifestação participaram 13 yanomami e a Comissão Pró-Yanomami deu suporte logístico para a retirada dos Yanomami de área e acompanhou a passagem da caravana em Brasília.

"Queremos que vocês brancos ajudem a gente a preservar a terra e não deixar destruir. Vocês também precisam da terra. Não queremos dinheiro. Dinheiro só deixa a gente doida. Não queremos mais mortes. Há posseiros e garimpeiros, mesmo onde as terras já foram demarcadas. Eles querem festejar invasão, morte e injustiça". Davi Kopenawa, líder yanomami, em seu discurso para a Conferência dos Povos Indígenas em Porto Seguro - BA.

Programa de Educação Intercultural (PEI) educando para autonomia dos Yanomami:

O Programa de Educação completou 5 anos de existência. De lá para cá mais de cem Yanomami já foram alfabetizados, e o Programa, que se iniciou como uma experiência piloto na maloca do Demini, já abrange hoje as regiões do Toototobi, Parawaú e Homoxi, atingindo assim uma população de mais de 1.000 pessoas, sendo que deste total cerca de 30% frequentam a Escola, que é desenvolvida dentro das próprias malocas.

As principais atividades do Programa estão hoje voltadas para as seguintes atividades: Alfabetização em língua materna, produção de material didático em língua materna, alfabetização em português como 2ª língua, produção de material didático em português, iniciação à matemática, iniciação à história e geografia, e conceitos de cidadania e funcionamento da sociedade brasileira (não indígena). Os esforços estão também voltados para a formação de professores yanomami e agentes de saúde. Atualmente existe uma turma de 20 professores yanomami sendo formados dentro de um programa especial, que inclui períodos de estadia em Boa Vista no Centro de Treinamento da CCPY e atividades culturais na cidade, que chamamos de imersão. Estas atividades visam mostrar "in loco" a este grupo de Yanomami, como as coisas funcionam na cidade e no "mundo dos brancos".

O Programa de Educação conta com um orçamento próprio. O Programa Institucional vem trabalhando, em Brasília, no sentido de expandir os recursos da educação e estabelecer parcerias com profissionais e instituições especialistas em educação indígena. Em 2000, o Programa Institucional conseguiu também estabelecer para o Programa de Educação uma parceria com o Departamento de Línguas Indígenas da Universidade de Brasília (UnB), que irá render um intercâmbio de profissionais e material didático de forma mais efetiva.

Acompanhando a tramitação do Estatuto dos Povos Indígenas:

O Programa Institucional acompanhou durante toda a discussão do Estatuto dos Povos Indígenas em Brasília durante o ano 2000, projeto este que contou também com o interesse de representantes de várias frentes econômicas e dos militares. Este novo Estatuto visa, entre outros pontos, regulamentar a exploração "racional" dos recursos naturais em terras indígenas. O Congresso vem discutindo um novo Estatuto desde o início dos anos 90, para substituir o atual Estatuto do Índio, que está em vigor desde os anos 70. Por tratar de assuntos muito polêmicos, como demarcação de terras, direitos de minorias, e exploração de terras, entre outros, a Comissão Especial montada para formular o novo texto nunca conseguiu chegar a um denominador comum, visto que a discussão abrange vários setores do Executivo e Legislativo, como a Casa Civil, Casa Militar, Ministérios da Justiça, Meio Ambiente, Relações Exteriores, entre outros.

A fim de chegar a um texto definitivo, o Deputado Pizzato realizou uma série de reuniões em áreas indígenas ao longo deste ano para apresentar e discutir com os diferentes etnias o novo texto a Projeto de Lei a ser apresentado ao Congresso. Esta abertura para mais uma rodada de discussões acarretou que mais um ano se passou sem que o Governo tenha cumprido com a promessa de levar à votação um novo Estatuto, mais realístico e adaptado ao momento atual que vivem os povos indígenas.

A informações que temos é de que o novo prazo para o PL ser levado a plenário para votação é o primeiro semestre de 2001, e é bom lembrar que o atraso na definição de novos parâmetros legais para a questão indígena dificulta a tramitação de outros projetos de Lei em tramitação no Congresso Nacional, como a lei de Mineração em Terras Indígenas, projeto este de interesse direto dos Yanomami, devido a quantidade de riquezas contidas no subsolo de suas terras.

Exposição de fotografias - Museu da Imagem e do Som (MIS) em São Paulo

Realizada em abril de 2000, Claudia Andujar, fotógrafa e coordenadora do Projeto de Visibilidade da CCPY, e mais dois fotógrafos fizeram na exposição de fotografias sobre povos indígenas, retratando diferentes momentos da história do Brasil.

Claudia Andujar contribuiu mostrando nas paredes de uma missão abandonada, na região do Toototobi, como o Yanomami exercita sua imaginação, em forma de "grafitagem" com carvão, misturando imagens do mundo animal e letras do alfabeto introduzido pela ação missionária entre eles.

A exposição ficou em cartaz aproximadamente 2 meses e teve uma acolhida muito boa da mídia.

Início do Projeto Agroflorestal Yanomami (PAY):

No mês de abril finalmente teve início na prática o Projeto Agroflorestal Yanomami (PAY). O principal objetivo do projeto é o de criar um incremento na produção de árvores frutíferas ao redor das comunidades que tendem hoje a se estabilizarem ao redor dos postos de saúde. Este fenômeno é resultado das várias epidemias que os Yanomami sofreram ao longo das últimas 3 décadas, frutos de invasões descontroladas de seu território. Logicamente este processo de sedentarização acarreta uma pressão muito forte sobre os recursos naturais ao redor destas comunidades, já que faz com que os índios não mais pratiquem os deslocamentos intermitentes em busca de novas regiões para caça e coleta e moradia como no passado.

O PAY conta hoje com um financiamento para 3 anos do PD/A (Projetos Demonstrativos para a Amazônia - PPG7). Toda a estruturação do PAY foi feita pelo Programa Institucional, que cuida ainda do monitoramento administrativo e financeiro do projeto. O PAY conta hoje com um coordenador técnico, cujo salário é financiado com recursos do próprio projeto.

Além de ser mais um instrumento que visa contribuir com a autonomia dos Yanomami, a CCPY pretende a partir do PAY adquirir experiência e competência em projetos de cunho ambiental junto aos Yanomami, como recuperação de áreas degradadas pela ação do garimpo iniciar o desenvolvimento de uma série de ações de cunho ambiental e até mesmo

analisar a viabilidade de comercialização de produtos da floresta, que possam dar um retorno para as comunidades.

Campanha do Massacre de Haximu:

Passados 7 anos do brutal assassinato de 16 Yanomami por um grupo de garimpeiros, caso este que ficou conhecido como "Massacre do Haximu", este assunto mereceu, mais uma vez, especial atenção da CCPY, uma vez que os 4 garimpeiros condenados tiveram suas sentenças questionadas pela justiça.

A apelação partiu do TRF que resolveu questionar a sentença de 19 a 20 anos de prisão (em média) aplicada aos 4 acusados, em julgamento em primeira instância realizado em 1996, baseados numa ação dos advogados dos garimpeiros. No caso, a ação visava anular a sentença promulgada no primeiro julgamento da 1ª instância e marcar um novo julgamento, a ser realizado em Roraima. A defesa alegava que pelo fato de na época não terem sido encontrados os corpos da vítima, o caso deveria ser tratado na Justiça Comum, e não no TRF de Brasília, como ocorreu na época. Ressalta-se aqui o fato dos corpos não terem sido encontrados devido à prática dos Yanomami de cremarem os corpos logo após sua morte, mas os indícios das pessoas que verificaram "in loco" o local do atentado, incluindo o Ministro da Justiça, o Procurador Geral da República e representantes do Ministério Público, afirmaram que os indícios de assassinato em massa eram incontestáveis.

Esta apelação foi aceita pela Terceira Turma do Tribunal Regional Federal, mas a Procuradoria da República - PR entrou com recurso especial contra o TRF. O caso acabou parando no Superior Tribunal Federal.

Diante da ameaça, a CCPY desencadeou uma campanha para que a opinião pública se manifestasse diante de um retrocesso que a justiça brasileira iria cometer. Além de ser um afronte aos Yanomami e aos seus direitos, a anulação do julgamento poderia desencadear uma nova onda de invasões ao território yanomami, uma vez que os garimpeiros poderiam sentir que não existe punição para crimes ocorridos em terras indígenas.

Além de deslançar a campanha, que acabou rendendo muitas mensagens de repúdio à possibilidade de anulação da sentença no STJ, vindas tanto do Brasil como do exterior, a CCPY conseguiu que o advogado Aristides Junqueira defendesse os Yanomami no julgamento. Além de ser um renomado advogado, o Dr. Aristides era o Procurador Geral da República na época do massacre, portanto, foi uma das pessoas que visitou "in loco" o local onde se desencadeou

os assassinatos. Ele aceitou defender os Yanomami nesta causa sem cobrar honorários.

O resultado foi a manutenção das sentenças. Além de crime contra a humanidade, o STJ classificou o caso como genocídio - crime contra uma etnia - portanto, o julgamento nunca poderia ser remarcado para Roraima pois crimes desta porte devem sempre serem apreciados pelas instâncias mais altas da justiça brasileira. A decisão do STJ representa um marco histórico na jurisprudência brasileira pois é a primeira vez que uma alta corte sustenta a ocorrência de genocídio no país.

Esta decisão judicial representa uma vitória não apenas para os Yanomami, mas para todo e qualquer grupo minoritário que venha enfrentar situação semelhante.

Assembléia Geral:

No início de agosto a Comissão Pró-Yanomami promoveu sua assembléia anual. Espaço este que redefiniu as prioridades, estratégias e metas da entidade.

Na ocasião foi realizada a eleição do novo Presidente da entidade para os próximos 2 anos. A antropóloga e membro fundador da CCPY, Alcida Ramos, irá assumir esta função. Na assembléia foram aceitos oficialmente 6 novos sócios, de diferentes especialidades mas com alguma relação com a causa indígena. A intenção é aproximar o quadro técnico da CCPY a especialistas que possam contribuir com o crescimento das ações e das demandas dos Yanomami.

Reavivtação da Linha Demarcatória da Fronteira Leste da Terra Indígena Yanomami

A Comissão Pró-Yanomami teve uma reunião em agosto último aqui em Brasília com o Presidente da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), Glenio Alvarez, para solicitar que o órgão tome providências com relação ao desaparecimento da linha demarcatória da fronteira leste da Terra Indígena Yanomami. Além de já sofrer naturalmente com a recomposição da vegetação, esta linha demarcatória quase que desapareceu totalmente durante os incêndios que assolaram todo o Estado de Roraima em 1997.

A procuração da CCPY deve-se muito ao fato de ser justamente esta fronteira a mais ameaçada pelos projetos de colonização do Governo de Roraima.

Na ocasião, Glenio, que já foi no início da década administrador regional da FUNAI em Boa Vista, nos garantiu que compartilhava de nossas preocupações e que iria tomar as providências cabíveis.

O Programa Institucional se incumbiu de fazer o monitoramento destas ações junto a FUNAI, e a última notícia que recebemos há cerca de 2 meses foi que o órgão já tinha iniciado o processo de escolha da empresa que realizaria os trabalhos.

Vamos continuar o monitoramento e, caso os trabalhos não avancem, faremos com que a opinião pública fique sabendo de mais esta ameaça de invasão, agora por parte de colonos, que sofre a Terra Indígena Yanomami.

Invasão de Garimpeiros:

Mais uma vez recebemos denúncias de invasão de garimpeiros na Terra Indígena Yanomami, principalmente nas regiões Surucucus, Paapiú, Alto Mucajá e Alto Catrimani.

Estas denúncias chegaram até nós por parte dos índios e dos profissionais de saúde da URIHI - Saúde Yanomami, entidade que presta assistência sanitária as comunidades destas regiões. A URIHI inclusive teve um de seus postos saqueados por garimpeiros que foram ao local, acompanhados de alguns índios aliciados, a procura de alimentos.

Por ter profissionais trabalhando constantemente nestas regiões, a URIHI pediu apoio da CCPY para que o Governo e a FUNAI tomassem as devidas providências, uma vez que participando diretamente das denúncias a URIHI temia por represálias por parte dos garimpeiros.

Além dos terríveis efeitos sociais e sanitários que este contato com garimpeiros normalmente traz, o clima nestas regiões estava muito tenso, pois os garimpeiros continuam se utilizando da prática de fornecer armas e munições aos Yanomami em troca do consentimento pela exploração de suas terras, e na remuneração de trabalhos braçais no garimpo. Neste ano até agora já ocorreram pelo 4 mortes, por armas de fogo, de índios na região do Surucucus, oriundas de conflitos entre grupos de Yanomami a favor e contra o garimpo.

O Programa Institucional denunciou esta invasão pela imprensa e agendou outra reunião, em outubro, com o Presidente da FUNAI para tratar do caso. Na ocasião, ouvimos que o Vice-Presidente da FUNAI, Dinarte Madeiros, iria

na semana seguinte para Boa Vista para fazer um levantamento da situação e elaborar um plano de desintrusão.

Assim que chegou a Boa Vista, Dinarte fez um sobrevôo na área e anunciou que a estimativa era de que 1.000 garimpeiros estariam atuando de forma clandestina, quando a denúncia feita por Davi Kopenawa era de que este número seria de 3.000.

Mesmo tendo anunciado que o plano de desintrusão já teria se iniciado, a informação que temos é de que até agora, em dezembro, apenas 5 garimpeiros teriam sido retirados de área. A URIHI nos deu a informação de que a situação em área está mais calma, isto é, os garimpeiros não estão mais aparecendo nos arredores dos Postos de Saúde com a mesma frequência e liberdade de antes, fato este que deve ser uma consequência da divulgação de um plano de desintrusão coordenado pela FUNAI e pela Polícia Federal. De qualquer forma, a CCPY acha que as ações tomadas até aqui são insuficientes para que a situação em área se normalize, e vai acompanhar o assunto até que sejam dadas provas concretas de que os garimpeiros não estão mais em área.

Domínio Yanomami:

A CCPY tomou a iniciativa este ano de registrar os domínios "Yanomami.com" e "Yanomami.org" para que no futuro os próprios Yanomami possam ter controle ou até mesmo se utilizarem, no futuro, deste instrumento na Internet. Quando fomos fazer a pesquisa para registro, descobrimos que ambos os domínios, tanto no Brasil quanto no exterior, já estavam registrados. No caso do "Yanomami.com" inclusive havia uma mensagem de uma pessoa comercializando o domínio por US\$ 25 mil. Ao saber do fato, o líder yanomami Davi Kopenawa ficou profundamente triste e revoltado, uma vez que para ele era inconcebível alguém estar se apoiando e comercializando um nome que pertencia aos Yanomami.

Davi resolveu escrever uma carta endereçada ao proprietário do domínio, pedindo para que o mesmo fosse doado para guarda da CCPY, até que os Yanomami tivessem conhecimento de como se utilizar deste instrumento. Achamos também que isto seria uma boa oportunidade de levar o caso para a opinião pública. O resultado foi que o assunto despertou grande interesse da mídia, tanto no Brasil como no exterior. Recebemos aqui pedidos de informações de Redes de Televisão (Globo News, CNN International) e de jornais como O Globo, Miami Herald. Na oportunidade, tentávamos mostrar para os jornalistas qual era a atual realidade dos Yanomami e dos problemas

que mais os atingiam, como a constante invasões de garimpeiros em seu território, e em alguns casos foram publicadas matérias muito boas.

Recebemos também vários oferecimentos de ajuda de advogados, tanto no Brasil como no exterior, para ajudarem os Yanomami a recuperarem seu domínio de volta, alguns se baseando no fato de que recentemente vários artistas entraram com uma ação em uma corte da ONU em Genebra, na Suíça (Centro Mundial de Propriedade Intelectual - OMPI), e tiveram resultados positivos, o que nos incentivou a levar o caso adiante.

O Programa Institucional tem intenção de levar este caso adiante, inclusive porque é um pedido do Davi Kopenawa para que a CCPY tente devolver a eles seu domínio (ou nome, como fala o Davi) de volta. Quase todos os oferecimentos de ajuda nos foram apresentados de forma gratuita.

• O processo da invasão de posseiros na região do Ajarani:

Há anos se arrasta na justiça de Roraima um processo de reintegração de posse por parte dos Yanomami de uma invasão de posseiros na região do Ajarani, fronteira leste da Terra Indígena Yanomami. Em 1999, o Programa Institucional chegou a dar apoio financeiro e logístico para que a antropóloga Nadia Farage, pudesse realizar um laudo antropológico encomendado pela justiça roraimense, a fim de identificar a região como posse imemorial dos índios, apesar destas invasões estarem localizadas dentro da área demarcada.

Este ano, a CCP pediu, em reunião com o Presidente da FUNAI, Glenio Alvarez, que o órgão desse prosseguimento nas medidas jurídicas necessárias para se iniciar logo o processo de reintegração da terra para os Yanomami.

Glenio se prontificou a repassar o caso para o deptº jurídico da FUNAI, a fim de que o órgão acompanhe a tramitação do processo na justiça.

✓ Redução do orçamento do governo para a saúde yanomami:

A partir do fim de 1999 o Governo Federal, por meio do Ministério da Saúde/Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), iniciou a implantação de Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI). Com relação aos Yanomami, foi implementado o Distrito Sanitários Yanomami (DSY) e as ações de assistência foram divididas entre as organizações que já possuíam experiências em saúde junto aos Yanomami. Na época, a CCPY recebeu um convite por parte da FUNASA para atender a uma reunião de aproximadamente

6.000 índios, o que representava desenvolver um projeto 10 vezes maior do que o projeto de assistência sanitária que a CCPY vinha desenvolvendo a mais de 10 anos.

Por vários motivos, a direção da CCPY na época achou melhor não aceitar assumir este projeto, mas incentivou os médicos que coordenavam as ações de saúde na entidade a criar uma nova organização, que pudesse se dedicar exclusivamente a este convênio da FUNASA. Um dos principais motivos pelo qual a CCPY decidiu não fazer parte deste sistema seria o de perder sua autonomia e independência, uma vez que teria dentro da entidade um projeto totalmente financiado pelo Estado e envolvendo valores altíssimos.

Foi criada então a URIHI - Saúde Yanomami, fundada por membros da CCPY. Dentro da divisão de atribuições no DSY, a URIHI ficou com a incumbência de prestar atendimento nas regiões mais populosas e de difícil acesso dentro da Terra Indígena Yanomami. Os resultados nos primeiros 6 meses de trabalho foram surpreendentes, onde conseguiram, entre outras coisas, reduzir a taxa de mortalidade na região assistida em 50% (antes da implementação dos novos DSEIs a assistência nestas regiões era fornecida pela própria FUNASA).

Em outubro deste ano, a FUNASA anunciou que o orçamento para o DSY para 2001 seria reduzido em 50%, o que causou espanto nas organizações, uma vez que, comparados com os resultados dos outros DSEIs distribuídos pelo Brasil, os resultados do DSY eram propagados pela FUNASA como os melhores. Diante de tanta adversidade as organizações que compõem o DSY chegaram até a ameaçar não renovar seus convênios para 2001, o que poderia causar um verdadeiro caos sanitário em toda a Terra Indígena Yanomami.

Como manteve uma posição de independência perante a política do Ministério da Saúde/FUNASA, a CCPY divulgou esta ameaça de corte através de um Boletim Eletrônico Especial, e conseguiu também que a imprensa (no caso a Folha de São Paulo e Agência Estado)) divulgasse o risco que os Yanomami estavam correndo com o corte no orçamento. Foi feito também um trabalho de acompanhamento junto aos Deputados e Senadores que compõe a Comissão que analisa o orçamento da União, para que a rubrica total da saúde indígena não fosse reduzida em 2001, usando como instrumento de pressão a visibilidade dos Yanomami na mídia.

Ainda não temos um retorno de como o Comitê Setorial de Saúde, um dos que compõem a Comissão de Orçamento do Congresso, analisou a questão. O assunto estava programado para ir para pauta durante a semana do dia 18, o Programa Institucional irá acompanhar, em primeira etapa, a definição do orçamento da

saúde indígena para 2001, para depois acompanhar junto a FUNASA qual o teto orçamentário do DSY em 2001.

V Surto de gonorréia no Surucucus preocupa os Yanomami:

Nos últimos meses, surtos de gonorréia estão sendo verificados na Terra Indígena Yanomami. Existem cerca de 70 casos da doença entre homens e mulheres, principalmente na região de Surucucus, onde está estabelecida um base militar do Exército. Lideranças yanomami, como Davi Kopenawa e Peri Yanomami, foram ao jornal Folha de Boa Vista divulgar as relações que militares do Surucucus vêm mantendo com as índias da região, inclusive acusando algum deles de engravidarem as mesmas. Segundo as denúncias, as índias recebem alimentos como farinha, arroz, carne, bolacha, conserva e charque em troca de favores sexuais. Os soldados do Exército podem estar envolvidos com o surto da doença entre os Yanomami. A presença de garimpeiros na região de Surucucus também é apontada como causa do surto.

Este assunto acabou ganhando repercussão nacional e acabou chegando na Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados, que pretende, segundo seu Presidente, Deputado Marcos Rolim, efetivar a realização de uma audiência pública aqui em Brasília para averiguar a denúncia dos índios.

Este assunto vem de encontro também com a reativação do Governo do Projeto Calha Norte para 2001. A retomada deste projeto deve-se muito aos últimos acontecimentos divulgados envolvendo o Plano Colômbia e o receio de que o Brasil e a fragilidade de suas fronteiras possam virar uma opção para traficantes de drogas virem a ser instalar nos Estados Amazônicos. No caso, os povos indígenas de Roraima e Amazonas estão receosos pelo fato do Calha Norte planejar a construção de mais bases militares em Terras Indígenas da Amazônia, visto que esta relação de índios com militares já causaram muitos transtornos no passado.

Recentemente, em uma entrevista dada para a imprensa de Roraima, o gerente do Calha Norte anunciou que as bases vão ser construídas com ou sem o consentimento dos índios. Na Terra Indígena Yanomami está previsto a construção de mais uma base, na região do Ericó. Vale lembrar que na Terra Indígena Yanomami, na parte que fica no Estado de Roraima, já existem uma no Surucucus e uma no Auaris. Existe ainda um outro pelotão do Exército, no Maturacá, no Estado do Amazonas.

Testes de vacina em índios por pesquisadores americanos será denunciados em livro de jornalista:

Uma grande denúncia sobre pesquisas genéticas e testes de vacinas em índios da América do Sul, envolvendo pesquisadores, antropólogos e o governo dos EUA, será divulgada no livro "Darkness in El Dorado", de autoria do jornalista americano Patrick Tierney. Eles estão sendo acusados. No livro, de terem injetado nos índios Yanomami uma vacina, que provocou surto de sarampo entre eles, na década de 60. A pesquisa fazia parte de um projeto da Comissão de Energia Atômica dos EUA para estudar como um povo isolado reagiria a uma epidemia. Centenas de Yanomami da Venezuela morreram em decorrência desses testes. Segundo a FUNAI, Chagnon foi expulso de uma aldeia Yanomami, em 95, porque tentou coletar sangue dos índios sem autorização.

A CCPY preferiu esperar que o livro fosse de Tierney fosse publicado antes de se manifestar sobre o assunto, uma vez que antes mesmo deste da publicação do livro, vários jornalistas e antropólogos se responsabilizaram em travar verdadeiras batalhas na mídia.

A fim de contribuir para esta discussão de maneira realista e positiva, o antropólogo e membro do Conselho Diretor da CCPY, Bruce Albert, e a médica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Estela Lobo, que já fez parte dos quadros da CCPY no passado, estão elaborando um documento onde fazem uma análise técnica das vacinas utilizadas nos Yanomami na época e levantam documentos que comprovam que nem todas as expedições que Neel e Chagnon realizaram tinham autorização da FUNAI/SPI.

O documento está ainda em fase de elaboração e a CCPY pretende publicá-lo em 2001.

Yanomami não quer estrada para Maturacá:

Lideranças Yanomami entregaram carta em repúdio à construção da Estrada de Maturacá ao presidente da FUNAI e comandantes do Exército durante a quinta assembléia geral da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro. Alegam que a estrada prejudicaria mais do que beneficiaria, pois facilitaria a invasão de estranhos e os impactos culturais e sanitários iriam atrapalhar a caça e a pesca. Além disso, eles argumentaram sobre a manutenção da estrada, já que os 204 km da BR-307 custam R\$ 800 mil reais/ano e ficam praticamente intransitáveis durante o período de chuvas, entre abril e outubro.

Vários benefícios de infra-estrutura - como veículos utilitários, assistência médica, etc - estão sendo oferecidos pelo Exército aos Yanomami para convencê-los sobre as vantagens da estrada de Maturacá. Os índios os aceitam, porém não querem trocá-los em favor da estrada.

A CCPY encaminhou a carta dos índios ao Ministério Público e vai fazer um acompanhamento aqui em Brasília do desenrolar do caso.

Cláudia Andujar recebe prêmio:

Cláudia Andujar foi agraciada com o prêmio Lannan Prize for Cultural Freedom 2000, como artista e em defesa dos direitos humanos, no dia 2/11, em Santa Fé, Novo México/EUA. A Fundação Lannan Prize for Cultural Freedom foi criada em 99 para reconhecer pessoas que dedicam-se a trabalhar pelos direitos humanos, liberdade, investigação e expressão.

Outra premiação que Claudia receberá este ano trata-se da Medalha de Mérito Indigenista, concedida pela FUNAI e Ministério da Justiça. Serão Sete profissionais que receberão a condecoração. As premiações deste ano valorizam a participação da sociedade civil organizada na implementação de políticas públicas para os povos indígenas.

✓ Comissão Parlamentar de Inquérito sobre a atuação das ONGs

Foi instaurada no Senado no final deste ano mais uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar a atuação das ONGs no Brasil. O Presidente desta CPI é o Senador Bernardo Cabral, do Pará, e o relator é o Senador Mozarildo Cavalcanti, de Roraima.

Apesar do título, existe uma séria desconfiança de que o principal objetivo desta CPI é mesmo investigar as organizações que trabalham com a questão indígena e de meio ambiente na Amazônia, associando a atuação das ONGs a um discurso de internacionalização da região.

Por ser o relator da CPI um político de Roraima, a CCP foi várias vezes citada no palanque do Senado como exemplo de uma ONG que "supostamente" estaria envolvida neste processo de internacionalização.

Apesar de achar que as conseqüências não atingirão diretamente o trabalho da entidade, uma vez que a CCPY não aceita ver sua atuação junto aos Yanomami com intenções maiores do que garantir a um povo o direito à vida e a manutenção de suas terras e cultura, será preciso acompanhar de perto o desenrolar desta CPI, já que provavelmente a CCPY será chamada para depor.

A Comissão Pró - Yanomami é uma organização não governamental brasileira, independente e sem finalidade lucrativa, fundada em 1978, com sede em Brasília, sucursal em São Paulo e escritório regional em Boa Vista.

Tem como objetivo apoiar e fomentar a defesa dos índios Yanomami; promover condições de preservação da saúde física, bem estar social e ambiental das comunidades; apoiá-los na preservação de sua cultura e contribuir para sua capacitação frente a novas realidades e auxiliá-los na defesa do seu meio ambiente e no direito ao uso auto-sustentável das terras tradicionalmente ocupadas por eles.

PRESIDENTE

Laymert dos Santos

VICE-PRESIDENTE

Carlos Alberto Ricardo

MEMBROS DO CONSELHO

Claúdia Andujar

Carlo Zaquini

Bruce Albert

Jan Rocha

Maria Helena Pimentel

Alcida Ramos

Marcos Wesley

Fernando Bittencourt

COORDENADORES

Marcos Wesley

Ari Weiduschat

Claúdia Andujar

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Fernando Bittencourt

NOVO QUADRO DE FUNCIONÁRIOS

BOA VISTA

Carlos Zaquini	Representação da CCPY em Boa Vista
Marcos Wesley	Coordenador do Projeto Educação
Ari Weiduschat	Coordenador do Projeto Agroflorestal

PROFESSORES

Lídia de castro
Simoni Ribeiro
Clenir Louzeiro
Luiz Fernando Pereira
Ludian da Silva
Eliane Bastos

ADMINISTRATIVO

Marta Portela
Beatriz Macedo
Arnaldo da Costa

SÃO PAULO

Claudia Andujar - Coordenadora do Projeto Visibilidade

BRASÍLIA

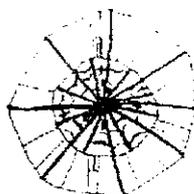
Fernando Bittencourt	Secretário Executivo
Mariana Valente	Assistente Administrativo
José Ifran	Assistente Administrativo Fina
Ida Pietrikowiski	Assessora de Comunicação

ENDEREÇOS

Escritório Central CCPY
SCLN 210 bloco C salas 204 e 207
CEP: 70862-530 Brasília -DF
e-mail: ccpydf@uol.com.br
Tel: 61 - 347 2980

Escritório Boa Vista
R. Costa e Silva, 40
CEP: 69360-030 Boa Vista -RR
e-mail: ccpyeduc@techenet.com.br
Tel: 95 - 224 7068

RELATÓRIO DE
ATIVIDADES DO
PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
INTERCULTURAL - PEI
2000



COMISSÃO PRÓ-YANOMAMI - CCPY PROGRAMA DE EDUCAÇÃO INTERCULTURAL

Rua Costa e Silva, 116 - Bairro São Pedro
CEP 69.306-030 - Boa Vista - RR
Tel: (0XX95) 224 7068 - Fax: (0XX95) 224 3441
e-mail: ccpyeduc@technet.com.br

RELATÓRIO ANUAL - 2000

1. SITUAÇÃO DO BRASIL
2. O OBJETIVO DO PROGRAMA
3. RESUMO DO DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA ATÉ AGORA
 - A. Socializando a Experiência
 - B. Alfabetização: conclusão do primeiro ciclo
 - C. Formação dos Professores Yanomami
 - D. Disciplinas da Grade Curricular
 - E. Produção de Material Didático
 - F. Curso de Língua Yanomami
 - G. Quadro Comparativo entre as Metas Previstas e as Metas Alcançadas
 - H. Ajuda de Custo aos Professores Yanomami
 - I. Escala dos Professores de Campo da CCPY
 - J. Infra- Estrutura
4. COORDENAÇÃO DO PROGRAMA
5. CONCLUSÃO
6. O FUTURO DO PROJETO

1. SITUAÇÃO DO BRASIL

500 Anos

A chegada do ano 2000 foi precedida de muita expectativa por ser uma data de grande importância histórica no âmbito nacional pois marca meio século da chegada dos europeus e, conseqüentemente, o início da formação da sociedade brasileira. Para os povos indígenas do Brasil e demais setores da sociedade que os apoiam a expectativa era de que o governo brasileiro respondesse favoravelmente às suas reivindicações aproveitando a oportunidade para veicular a imagem de um Brasil democrático preocupado com a garantia dos direitos dos povos indígenas, já que estes foram, sem dúvida, os grandes prejudicados durante estes 500 anos.

Mas, neste sentido, muitas decisões importantes que cabem ao governo não foram tomadas, onde destacamos a não aprovação do Estatuto das Sociedades Indígenas. A demarcação de terras indígenas seguiu a passos de jabuti e, em alguns casos, apontam para um retrocesso, como pode vir a acontecer com a Área Indígena Raposa Serra do Sol (RR) que, tendo sua demarcação concluída em 1998, aguarda até hoje a homologação presidencial, correndo sério risco de ser revista e diminuída.

E qualquer esperança que se tinha no governo foi por água abaixo depois do vergonhoso tratamento que os indígenas brasileiros receberam em Coroa Vermelha – BA, durante a “Marcha dos 500 Anos”, que contou com a participação de mais de 4 mil lideranças indígenas de todo o Brasil.

A “Marcha dos 500 Anos”, que teve seu ápice na “Conferência Indígena” realizada em Coroa Vermelha – BA, por ocasião das manifestações contrárias às comemorações oficiais dos “500 anos do Brasil”, foi, aos olhos dos Yanomami, uma experiência riquíssima que contribuiu para a compreensão do que é o Brasil. Os 13 Yanomami que participaram da “Marcha” puderam ver e vivenciar a diversidade étnica existente no Brasil através do contato direto com muitas lideranças indígenas. Mas ficaram igualmente impressionados com a maneira como foram tratados pelo governo e a polícia. Aliás, o que mais marcou os Yanomami que participaram desta Marcha foi, por um lado, a oportunidade de conviver com representantes indígenas da maioria das etnias que vivem no Brasil e, por outro lado, o violento e injustificável tratamento recebido dos policiais.

A “Marcha dos 500 anos” foi tema nas escolas yanomami através de várias estratégias que podem ser conferidas nas páginas adiante.

Propaganda Difamatória em Roraima

Em Roraima, o primeiro semestre foi marcado por uma intensa e pesada propaganda difamatória contra a demarcação de terras indígenas e grupos aliados aos índios (Diocese de RR, Ong's e FUNAI), promovida pelo governo local e por grupos econômicos que têm interesses nas áreas indígenas (madeireiros, agricultores, pecuaristas e mineradores). Esta campanha consistiu em espalhar pela capital Boa Vista, e até por Brasília, vários *outdoor* difamando as ongs, diocese e FUNAI, com um discurso nacionalista, infundado, alegando que a demarcação das terras indígenas se trata, na verdade, de um passo para o objetivo final de internacionalizar a Amazônia. A campanha também se utilizou da televisão, jornais, rádio e internet. Os grupos

difamadores não pouparam esforços na intenção de pressionar o governo federal pois sabiam que o primeiro quadrimestre de 2000 era favorável à resoluções governamentais da esfera federal que beneficiariam os povos indígenas devido às “comemorações” dos 500 anos. E os difamadores obtiveram êxito pois atingiram um de seus principais objetivos: impedir a homologação da Área Indígena Raposa Serra do Sol.

Os Convênios entre a Fundação Nacional de Saúde (FUNASA) e Organizações Indígenas e de Apoio

No ano de 2000 a saúde indígena foi, em boa parte e principalmente na região amazônica, de responsabilidade de organizações não governamentais indígenas e de apoio. Esta nova fase de gerenciamento da saúde indígena é um marco onde estas organizações ocupam novos espaços de discussão e do próprio gerenciamento de recursos públicos destinados aos povos indígenas. Para estas organizações o desafio é grande, as dificuldades muitas, mas a avaliação geral é positiva. No caso dos Yanomami, a implantação do Conselho Distrital é recente, ainda um tanto incompreensível para a maioria deles, mas já é fato. E a melhoria da qualidade do serviço de saúde levado aos Yanomami chega a um nível sem precedentes na história desse povo.

Mineração

O Projeto de Lei 1610, de autoria do senador Romero Jucá, que prevê a regulamentação da mineração em Área Indígena, indo contra os interesses dos povos indígenas, felizmente estagnou pois foi barrado na Comissão de Meio Ambiente e Minorias. Pode-se dizer que esta foi uma vitória parcial referente a este assunto pois os indicativos de 1999 eram de que este projeto seria aprovado em 2000, antes do Estatuto das Sociedades Indígenas, o que seria uma grande derrota para os povos indígenas e seus aliados já que é o Estatuto que o regulamenta. Agora, para que o Projeto de Lei entre novamente na pauta de discussão do governo, é necessário que primeiro seja aprovado o Estatuto das Sociedades Indígenas.

Projeto Calha Norte

No ano de 2000 o velho sonho dos militares brasileiros de revigorar o Projeto Calha Norte recebeu novo impulso sob o pretexto de guardar a fronteira noroeste do Brasil devido à situação de guerra civil na Colômbia e a intrusão dos Estados Unidos naquele conflito. Para o ano de 2001, está planejada a construção de dois novos quartéis na região norte, ambos no estado de Roraima e ambos dentro de Áreas Indígenas: um na região do Ericó, Terra Yanomami; e outro em Uiramutã, Terra dos índios Macuxi, Ingaricó e Patamona. Se este projeto for levado à cabo haverá na Área Yanomami quatro quartéis pois já existem os de Maturacá, Auaris e Surucucu, este último recentemente envolvido em um escândalo de abuso sexual de índias Yanomami por parte de militares. O caso já está sendo apurado pela Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados Federais.

CPI DAS ONGS

Em julho de 2000 teve início a movimentação de parlamentares amazônicos para a instauração de uma CPI das ONGS no senado. A intenção evidente dos parlamentares que pedem esta CPI é, sem dúvida, fugir do objeto de estudo, que seria apurar irregularidades de organizações não governamentais que recebem verba para realizarem, na maioria das vezes, ações públicas voltadas principalmente à saúde e educação. Na verdade, o que desejam os parlamentares amazônicos é tentar inviabilizar a atuação de algumas ongs na região norte do país para, então, acelerarem a exploração irracional das riquezas contidas naquela região. Esta CPI foi instaurada oficialmente dia 20/02/01 e tem como presidente o senador Bernardo Cabral(AM) e como relator o senador Mozarildo Cavalcanti(RR), conhecido inimigo dos índios e seus aliados.

2. O OBJETIVO DO PROJETO

Os objetivos geral e específico do PEI continuam inalterados (vide relatório anual de 2000).

3. RESUMO DO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO ATÉ AGORA

A. Socializando a Experiência

O Programa de Educação Intercultural (PEI) da CCPY nasceu em meados de 1995 atendendo à reivindicações dos *Watoriki theri pê*¹ que viam na aquisição do processo escolar uma maneira de fortalecer sua língua, através da alfabetização, e de ter acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional, hoje imprescindíveis para a manutenção de sua autonomia sócio-política e econômica. A CCPY aceitou o desafio por entender que os Yanomami necessitam se preparar para o contato com a sociedade nacional, já que este contato é contínuo, crescente e irreversível; e por ver o processo escolar diferenciado, específico, bilíngüe e intercultural como um importante instrumento na luta pela sobrevivência dos Yanomami.

Surgindo como um projeto piloto na região do Demini (na época com 101 pessoas), em poucos meses o PEI passou a ser solicitado por outros Yanomami habitantes nas regiões vizinhas ao Demini com os quais os *Watoriki theri pê* mantêm relações de parentesco e aliança. Graças ao apoio financeiro dos estudantes noruegueses (OD), através da *The Norwegian Rainforest Foudation* (NRF), em 1998 o PEI pôde atender à solicitação dos Yanomami das regiões do Toototobi (na época com 307 pessoas) e Parawau (248 pessoas) e iniciar, em mais essas duas regiões, o processo de educação escolar.

No ano seguinte, 1999, solicitações dos Yanomami de outras regiões (Ericó, Homoxi e Surucucu) por novas escolas continuaram chegando através

¹ Em português, habitantes da serra do vento forte. Local também conhecido como Demini, onde vive Davi Kopenawa.

de cartas escritas por terceiros ou oralmente quando um desses Yanomami encontrava alguém da CCPY. Mas foi neste ano de 2000 que houve um verdadeiro “boom” de pedidos por escola em quase toda a Área Yanomami, o que exigiu da CCPY repensar estratégias de atuação para colaborar direta e indiretamente com a implementação de novas escolas, bem como com a necessária análise crítica sobre as reais possibilidades de implementação de novas escolas, sejam elas ligadas à CCPY ou a outra instituição.

Avaliamos que este “boom” de pedidos dos Yanomami por escola se deu, principalmente, porque os Yanomami:

- ✓ desejosos de que alguns jovens de suas comunidades atuem como microscopistas, relacionaram (corretamente) a escola com a formação de microscopistas yanomami, à exemplo do que se sucedeu nas regiões do Demini, Toototobi e Parawau;
- ✓ entenderam que o processo escolar possibilita uma melhor compreensão da sociedade envolvente e, inclusive, possibilita o aprendizado da língua portuguesa que é de extremo interesse de muitos Yanomami (foram vários os pedidos dos Yanomami de diversas regiões para participar dos cursos de língua portuguesa oferecidos pelo PEI aos professores yanomami);
- ✓ foram motivados pelas organizações não-governamentais que assumiram boa parte da assistência à saúde dos Yanomami e que, dispostas a formar agentes de saúde, necessitavam de um trabalho prévio de educação escolar.

Para corresponder à demanda por tantas escolas, as medidas tomadas pela CCPY durante o ano de 2000 foram:

1. Com relação ao Homoxi (334 pessoas)²: buscar financiamento para iniciar o PEI conjugado com um projeto agroflorestal e, de imediato (2º semestre de 2000), remanejar para o Homoxi um dos dois professores do Toototobi para iniciar a alfabetização (isto foi possível devido ao engajamento dos professores yanomami da região do Toototobi que assumiram parte do trabalho nas escolas). E oferecer um curso sobre metodologias de alfabetização e utilização de material didático a dois novos professores da região do Toototobi para que estes, juntamente com o professor da CCPY, pudessem atuar no Homoxi;
2. Com relação ao Catrimani 1 (116 pessoas)³: assessorar as duas escolas dessa região que surgiram do trabalho de um auxiliar de enfermagem da FUNASA que, em fevereiro, deu início à alfabetização em língua materna. Esta assessoria se deu através de reuniões periódicas em Boa Vista, do acompanhamento às escolas (foi feita uma visita de 16 dias à região por um professor da CCPY), do repasse do material didático elaborado pela CCPY, e da inclusão de dois alunos yanomami dessa região na formação de professores;
3. Com relação ao Surucucu(1.509) e Parafuri(298)⁴: assessorar a organização URIHI-Saúde Yanomami na preparação e acompanhamento dos novos professores não-indígenas contratados

² URIHI, 2001

³ CCPY, 2000

⁴ URIHI, 2001

para atuarem nessas regiões, e formar novos professores yanomami das regiões do Demini e Toototobi para que estes também atuem conjuntamente com os professores não indígenas. E disponibilizar material didático.

Esta nova situação na Área Yanomami, onde várias escolas surgiram e estão surgindo, é motivo de grande alegria para nós porque um dos objetivos da CCPY, desde o início do PEI, era de que no futuro se pudesse aproveitar em outras regiões a experiência acumulada. Mas esta demanda por escola nos trouxe também, além de alegria, muito trabalho “extra” e muitas preocupações e desgastes, principalmente na relação com a organização “filha” URIHI. Com o objetivo legítimo de formar agentes yanomami de saúde (AYS), a URIHI tinha e tem a necessidade de dar início ao processo escolar nas regiões onde atua e, devido a esta urgência, por algumas vezes perdeu a noção do possível e do viável. O impasse maior se deu quando a URIHI pretendeu utilizar em outras regiões os professores yanomami das regiões do Demini e Toototobi que estão sendo formados pela CCPY. Avaliamos que não fazia sentido retirar os professores que tem responsabilidades com as escolas em suas comunidades para enviá-los a outras regiões, salvo os casos onde a ida de um professor se caracterizasse como um estágio ou intercâmbio breve. Mas, felizmente, a situação foi contornada quando a CCPY contrapropôs oferecer formação sobre metodologias de alfabetização para novos professores das regiões do Demini e Toototobi que pudessem atuar em Surucucu, Parafuri e também no Homoxi. Esta solução possibilitou o apoio às novas escolas sem prejuízo as escolas já existentes.

QUADRO GERAL DO PEI – ABRANGÊNCIA			
REGIÃO	POPULAÇÃO	Nº DE COMUNIDADES	Nº DE ALUNOS
Demini	115	01	43
Toototobi	308	07	85
Parawau	207	09	64
Homoxi	334	03	41
Catrimani I	116	03	20
Total	1.080	23	253

COMUNIDADES				
DEMINI	TOOTOTOB I	PARAWAU	CATRIMANI I	HOMOXI
✓ Watoriki	✓ Apiahi ki	✓ Koherepi	✓ Kuisipiu	✓ Tirei
	✓ Kokoiu	✓ Maxapapi	✓ Omonapixipi	✓ Xereu
	✓ Mohoresipiu	✓ Parawau	✓ Perekepiu	✓ Wiramapiu
	✓ Okarasipi	✓ Raharapi		
	✓ Koyopi (ex-Paxotou)	✓ Uxiximapiu		
	✓ Piau	✓ Xakipi		
	✓ Wanapiu	✓ Xotokomapi		
		✓ Wanapiu		
		✓ Weyuku		

B. Alfabetização: conclusão do primeiro ciclo

Desde o início do PEI, boa parte dos esforços da equipe de educação foram direcionados à alfabetização. Avaliamos que no ano de 2000 foi concluído um primeiro ciclo desse trabalho iniciado no Demini em meados de 1995, pois:

- ✓ A maioria dos alunos das escolas do Demini, Toototobi e Parawau estão alfabetizados, como demonstra o quadro abaixo⁵:

REGIÃO	Nº DE ALUNOS	Nº DE ALFABETIZADOS	% DE ALUNOS ALFABETIZADOS
Demini (115 pessoas)	43	30	69,77
Toototobi (308 pessoas)	85	53	62,35
Parawau (207 pessoas)	64	26	40,62
Total	192	109	56,8

- ✓ Em 2000 foi concluída a elaboração e publicação⁶ dos dois cadernos de alfabetização na língua yanomae que juntamente com os dois cadernos de alfabetização na língua yanomami produzidos pelo PEI em 1998 compõem o material básico e necessário de alfabetização para as escolas assistidas;
- ✓ Já foi dado aos professores yanomami formação básica sobre metodologias de alfabetização e utilização do material didático;
- ✓ Em todas as escolas do Demini, Toototobi e Parawau há professores yanomami atuando como alfabetizadores, sendo que em Demini e Toototobi a alfabetização está sob inteira responsabilidade deles, cabendo aos professores da CCPY o acompanhamento às escolas e a continuidade na formação desses mesmos professores.

Avaliamos também que muito do trabalho de alfabetização pode ser aperfeiçoado. Se por um lado conseguiu-se bom resultados no ensino das técnicas, traduzindo para a língua yanomami conceitos e classificações (vogais, consoantes, maiúsculas, minúsculas, cursiva, de forma, sílabas, etc) imprescindíveis para a "leitura das letras"; por outro lado foi com grande dificuldade que se tornou possível a "leitura do mundo" através da alfabetização. O "nó crítico" foi e é a debilidade na comunicação entre os Yanomami e a equipe de educação da CCPY. Por mais que se esteja investindo no aprendizado da língua yanomami pelos professores da CCPY e no aprendizado da língua portuguesa pelos professores yanomami, ainda há dificuldades na comunicação. Para a abordagem de temas se faz necessária a análise, a discussão e a reflexão, que serão mais aprofundadas e enriquecedoras tanto quanto for a capacidade dos grupos de se intercomunicarem (os professores yanomami e os professores da CCPY). A médio e longo prazo a solução que nos parece mais viável para esta problemática é a formação de professores yanomami bilíngües, e é por isso que desde o início de 1999 o PEI têm uma professora responsável

⁵ No Homoxi ainda não há alfabetizados mas dos 41 alunos 29 se encontram no nível silábico e o5 no silábico-alfabético.

⁶ Exceto o caderno *Yama ki hwërimamouwi thë ã oni* (Palavras escritas para nos curar) que foi publicado pelo MEC, os demais cadernos elaborados pelo PEI passam por uma publicação "caseira" efetuada pelos próprios professores da CCPY na mini-gráfica existente no Centro de Formação Yanomami – Boa Vista.

exclusivamente pelo ensino do português como segunda língua. A outra solução, que seria o domínio da língua yanomami por parte dos professores da CCPY, é incerta, pois é constatado que um trabalho com estas características leva a uma grande rotatividade de profissionais devido a muitas dificuldades apresentadas.

Mas, apesar da dificuldade na comunicação, durante o ano de 2000 a equipe da CCPY demonstrou muito empenho e criatividade para encarar o desafio de fazer do processo de alfabetização não só uma leitura das letras mas também do mundo. Além dos temas contidos nos cadernos de alfabetização vários outros temas de interesse foram levados para a escola utilizando-se de diversas estratégias. A seguir alguns exemplos:

TEMAS	LOCAL	MATERIAL UTILIZADO	ESTRATÉGIAS	FONTE
✓ A Marcha dos 500 anos	Posto Yano Kokoïu	Texto de Hugo Yanomami contido no exemplar nº2 do jornal "Yanomami të pë wayamou". Revista Veja e discurso de Davi Kopenawa em reunião no Kokoïu	Leitura, interpretação de texto e explicações sobre as noções de espaço dos não-yanomami. Discussão	Rel.01/PW/00-prof.Luis Relato da Lidia
✓ Os Waiãpi	Kokoïu, Apiahi ki, Uxiximapiu e Koherepi	Informativo sobre a visita dos Yanomami à Área Waiãpi (intercâmbio da rede)	Leitura e interpretação de textos	Rel.05/TT/99-prof.a.Lidia Rel.04/TT/99-prof.Lúðian Rel.04/PW/00-prof.Luís
✓ Etno-História: A criação do mundo	Kokoïu, Piau e Wanapiu	Caderno de leitura: <u>Omanani Urihi a hapa traprariwi e thë ã oni</u> (Davi Kopenawa, CCPY/1999).	Leitura e interpretação de texto	Rel.05/TT/99-prof.a.Lidia Rel.04/TT/99-prof.Lúðian
Os Yanomami do Ajuricaba	Posto Yano	Livro <i>Yoahiwë</i> (H.Ramirez)	Leitura, ditado e interpretação de textos	Rel.03/PW/00-prof.Luís Rel.02/PW/00-prof.Luís
✓ A vida dos <i>Napë pë</i> ⁷	Kokoïu, Piau, Wanapiu e Apiahi ki	Caderno de imersão cultural: <u>Napë pë urihihami proheso yanomae thë pë hwamamouwi siki</u> (profs. yanomami, CCPY/1999)	Leitura e interpretação de texto	Rel.05/TT/99-prof.a.Lidia Rel.04/TT/00-prof. Alípio Yanomami Rel.04/TT/99-prof.Lúðian Rel.03/PW/00-prof.Luís Rel.05/TT/99-prof.a.Lidia
✓ A preservação das castanheiras	Piau	Cartaz de Educação Ambiental alertando sobre as conseqüência do corte das castanheiras (CCPY/1999)	Leitura e interpretação de texto	
✓ A importância da Escola	Kokoïu, Okarasipi	Texto do jornal nº1 do Toototobi (fala de Carlo Zacchini) e textos produzidos para a aula	Cópia e leitura	Rel.04/TT/00-profs.Alípio e Keni Yanomami
✓ Saúde Bucal	Piau e Posto Yano	Cartilha sobre saúde bucal	?	Rel.04/TT/00-profs.Arnaldo e Lourenço Yanomami Rel.03/PW/00-prof.Luís
✓ Mapas	Okarasipi e Posto Yano	Livro <i>Yoahiwë</i> (H.Ramirez)	Leitura, ditado e interpretação de textos	Rel.04/TT/00-prof.Keni Yanomami Rel.02/PW/00-prof.Luís
✓ Bens de troca	Okarasipi	?	?	Rel.04/TT/00-prof.Keni Yanomami
✓ Calendário	Wanapiu e Posto Yano	?	?	Rel.04/TT/00-prof.Joãozinho
		Relógio de Sol e texto produzido p/ a aula	Fazer o acompanhamento do relógio de Sol e trabalhar o texto explicativo	Yanomami Rel.03/PW/00-prof.Luís

⁷ Aquela que não é Yanomami; o estrangeiro; terminologia geralmente utilizada para designar o não-indígena.

✓ COPIAM	Koherepi e Uxiximapiu	Nº 5 do jornal "Yanomami të pë wayamou"	Trabalhar leitura e separação das palavras	Rel.04/PW/00-prof.Luís
✓ Invasão da Área Yanomami	Uxiximapiu	Carta documento resultante da VII Assembléia Yanomami	Trabalhar leitura e separação das palavras	Rel.04/PW/00-prof.Luís
✓ Cultura Yanomami	Okarasipi, Piau, Kokoïu	Textos produzidos pelos professores Yanomami sobre xamanismo, festas, caçadas, espíritos, origem do fogo e danças.	?	Rel.04/TT/00-profs. Arnaldo, Keni e Lourenço
✓ Água	Xereu (Homoxi)	Frases elaboradas para a aula.	Palavras geradoras: através da junção de sílabas, promover a discussão em torno da para criada, como por exemplo, <i>mau u</i> =água.	Rel.01/HO/01-prof.Lú dian
✓ Lixo oriundo das cidades	Xereu (Homoxi)	Quadro com colagens	Identificação do lixo oriundo das cidades e a necessidade de levá-los de volta ao posto de apoio.	Rel.01/HO/01-prof.Lú dian

Os dados do quadro acima foram retirados dos relatórios de campo dos professores da CCPY e dos diários de classe dos professores yanomami.

É bem provável que outros temas, especialmente os contidos nos jornais, foram tratados na escola mas escaparam a um registro mais sistematizado. Por exemplo, os professores Arnaldo e Lourenço do Piau e Keni de Okarasipi registraram em seus diários de classe que trabalharam com os jornais do Demini e do Toototobi mas não especificaram os temas nem a estratégia utilizada. Outro exemplo pode ser tirado do 1º relatório do Homoxi elaborado pelo prof. Lú dian, onde ele diz que trabalhou a alfabetização com a comunidade dos Wiramapiu dentro de uma proposta de temas relacionados à educação ambiental mas não especificou o material utilizado e nem como foi trabalhado.

A confecção de jornais yanomami teve grande impulso neste ano de 2000. Foram confeccionados 7 números no Demini, 7 no Toototobi e 6 no Parawau. Concluiu-se que os jornais poderiam ajudar a suprir a carência de material de leitura e também a necessidade de trazer conteúdos/temas para a esfera escolar e, assim, possibilitar a "leitura do mundo", seja na alfabetização ou na pós-alfabetização,

A seguir, um breve resumo dos temas tratados nos jornais:

Nome do jornal: **Yanomae thë ã** (Demini)

Jornal nº 2 – Projeto Agroflorestal

- Encontro da COPIAM (Coordenação dos Professores Indígenas de RR, RO, AC e AM) e reunião preparatório no Catrimani;
- Xamanismo
- Saúde Bucal
- Alternativas Econômicas (venda de cestos)
- A Marcha dos 500 anos

Jornal nº 3 - COPIAM e reunião preparatória no Catrimani

- Festa na comunidade dos Hawarihi Xapopë theri
- Relato do curso de formação de agentes de saúde (AYS)
- Projeto Agroflorestal

Jornal nº 4 - Relato do curso de português em Boa Vista

- Relato do Curso sobre malária para os AYS no Parawau
- Os riscos de se tomar muitos medicamentos

Jornal nº 5 - Conselho Local

- Relato sobre o curso p/ novos professores yanomami que irão atuar em Surucucu e Homoxi
- Convite para a VII Assembléia Yanomami no Demini

Jornal nº6 -Carta documento da VII Assembléia Yanomami falando sobre a questão da Terra

- Os novos professores que alfabetizarão em Surucucu e Homoxi

Jornal nº 7 - Texto sobre a Assembléia no Demini

Jornal nº 8 - Relato sobre o curso para professores yanomami sobre sistema decimal realizado no Toototobi

Nome do jornal: **Hereamu** (Toototobi)

Jornal nº 1 – Relato sobre o curso de metodologias de alfabetização no Parawau

- Educação ambiental: a preservação das castanheiras;
- Relato do intercâmbio com os Waiãpi
- A Marcha dos 500 anos

Jornal nº 2 - Terra: a invasão da Área Yanomami (publicação da carta enviada à Funai);

- Projeto Agroflorestal
- Lixo oriundo das cidades;

Jornal nº 3 - COPIAM;

Jornal nº 4 - Texto sobre o curso de geografia realizado no Toototobi

- Alternativas econômicas: a venda de cestos
- A invasão da Área Yanomami (relato sobre a Assembléia Yanomami no alto Mucajá)

Jornal nº 5 -Relato sobre o curso de malária para os AYS

- Lixo oriundo das cidades na Área Yanomami

Jornal nº 6 - Garimpo na Área Yanomami (reação contra o pedido da AYRCA)

Jornal nº 7 - Relato sobre a Assembléia na aldeia do Toto, no Toototobi, e publicação da carta documento desta Assembléia (repúdio à presença garimpeira).

Nome do jornal: **Yanomami të pë wayamou**

Jornal nº 1 – Encontro dos Yanomami no Wanapiu

Jornal nº 2 - A Marcha dos 500 anos

- Relato do curso de formação de agentes de saúde (AYS)

Jornal nº 3 - Conselho Distrital

Jornal nº 4 -Festa no Kokoiu

Jornal nº 5 - COPIAM

Jornal nº 6 - Intercâmbio com os Yanomami do rio Marauia

C. Formação dos Professores Yanomami

Dando continuidade à formação dos professores yanomami, durante o ano de 2000 foram oferecidos os seguintes cursos:

TEMAS / CONTEÚDOS	LOCAL	MINISTRANTES	PARTICIPANTES	DURAÇÃO / CARGA HORÁRIA
Alfabetização (5 cursos): 1) metodologias, planificação das aulas, diários de classe e utilização do mat. Didático	Escola do Posto Yano (reg. Parawau)	Equipe de Educação da CCPY: Lidia, Luís, Lúlian, Simone e Marcos	Demini: Dário e Daniel. Toototobi: Keni, Josias, Arnaldo, Lourenço, Joãozinho, Sanimao, Alipio e Sidinei. Parawau: Mokiya, Ivan, Turiu, Romeu e Paulo	De 25/04 a 10/05 (128 h/aula)
2) metodologias, diários de classe, avaliação, lixo oriundo das cidades, água e projeto agroflorestal	Posto de Apoio (reg. Toototobi)	Lidia (CCPY) c/ colaboração de Ari, coord. do proj. Agroflorestal da CCPY; e Fábio Parolin, eng. florestal)	Toototobi: Keni, Josias, Arnaldo, Lourenço, Sanimao, Alipio e Sidinei.	De 24 a 30/07 (42 h/aula)
3) metodologias, registro de aula, calendário e utilização do mat. didático	Escola do Posto Yano (reg. Parawau)	Lúis e Eliane (CCPY)	Parawau: Mokiya, Ivan, Turiu, Romeu e Paulo	De 26/02 a 01/03 (40 h/aula)
4) metodologias, registro de aula e utilização do mat. Didático	Escola do Posto Yano (reg. Parawau)	Lúis e Simone (CCPY)	Parawau: Mokiya, Ivan, Turiu, Romeu, Ivan do Uxiximapiu e Ronaldo	De 04 a 09/10 (48 h/aula)
5) metodologias, planificação das aulas, diários de classe e utilização do mat. Didático	Escola do posto de apoio no Demini	Lidia (CCPY), Perla (CCPY), Marcos (CCPY) e Alessandra (URIHI)	Demini: Anselmo, Dário, Daniel, Eudes, Morzaniel e Sebastião. Toototobi: Kirão, Hena, Tanera, Rogel, Zeca, Ênio e Tintinho Catrimani 1: Macuxi e Raimundo Catrimani: Dino Maturacá: Armindo	De 27/11 a 13/12 (90 h/aula)

Língua Portuguesa⁸ (5 cursos) 1) aspectos práticos da língua (perguntas e respostas), ortografia, pontuação, acentuação, artigos, gênero, verbos (querer, ter, viver, comer e beber) e adjetivos 2) conteúdo gramatical elementar III; O que são as ongs? Corpo humano Doenças Calendário. 3) nível intermédio I 3) nível elementar I (p/ a turma 2) 4) nível intermédio I	Escola do posto de apoio no Demini	Clenir (CCPY)		Alunos e professores da comunidade do Demini. Média de 22 alunos	De 22/04 a 09/05 (90 h/aula)
	Centro de Formação em BV	Clenir (CCPY)		Professores- Dário (Demini); Alipio, Joãozinho, Keni, Lourenço e Sanimao (Toototobi); Ivan e Turiu (Parawau). Microscopistas: Joseca e Morzaniel (Demini); Gerson e Geraldo (Toototobi); e Hugo (Parawau)	De 26/07 a 12/08 (120 h/aula)
	Centro de Formação em BV	Clenir (CCPY)		Professores- Dário (Demini); Alipio, Joãozinho, Keni, Lourenço e Sanimao (Toototobi); Microscopistas: Joseca (Demini) e Geraldo (Toototobi).	De 02 a 18/10 (90 h/aula)
	Centro de Formação em BV	Clenir (CCPY) Colaboração de Ballester (SECOYA)	Ana	Professores- Daniel e Eudes (Demini); Arnaldo, Josias e Sidinei (Toototobi); Ivan (Parawau); Vitorino e Cláudio (Maruiá) Microscopistas Hugo (Parawau)	De 06 a 20/11 (90 h/aula)
	Escola do posto de apoio no Demini	Clenir (CCPY)		Alunos e professores do Demini Profs. do Toototobi: Lourenço, Alipio, Sanimao e Keni Microscopista: Joseca (Demini), Geraldo e Gerson Toototobi; e Abraão (Novo Demini)	De 05 a 22/02/01 (90 h/aula)

⁸ Todos os cursos de língua portuguesa na cidade são acompanhados de atividades de imersão cultural que consistem em visitas a vários lugares com posterior discussão sobre cada visita realizada. São, portanto, as atividades de imersão cultural que proporcionam boa parte do conteúdo temático desses cursos. Para estes cursos na cidade foram convidados também os professores yanomami das regiões do Catrimani e Paapiu (acompanhados pela diocese de Roraima), e do Maruiá (acompanhados pelo SECOYA), mas só estes últimos participaram. Os Yanomami das regiões do Catrimani e Paapiu embora quisessem participar não receberam apoio da organização que com eles atua.

<p>Matemática (1 curso) 1) sistema decimal, metodologias de ensino do sistema decimal e utilização do material didático.</p>	<p>Posto de Apoio (região do Toototobi)</p>	<p>Lídia e Simone (CCPY)</p>	<p>Professores- Daniel, Dário e Eudes (Demini); Alipio, Sanimao, Sidinei, Lourenço, Arnaldo, Josias, Kirão, Keni e Joãozinho (Toototobi). Microscopistas: Joseca, Valmir e Morzaniel (Demini); Gerson e Geraldo (Toototobi); e Hugo (Parawau)</p>	<p>De 27/01 a 10/02/01 (105 h/aula p/ os professores e 73,5 h/aula p/ os microscopistas)</p>
<p>Geografia (1 curso): 1) O que é geografia? O espaço geográfico Yanomami</p>	<p>Posto de Apoio (região do Toototobi)</p>	<p>Lídia (CCPY)</p>	<p>Toototobi: Keni, Josias, Arnaldo, Lourenço, Joãozinho, Sanimao, Alipio e Sidinei.</p>	<p>De 10 a 16/09 (42 h/aula)</p>

57

O acompanhamento às escolas yanomami faz parte da formação dos professores. Além das visitas às escolas, o acompanhamento também pôde ser realizado através dos diários de classe implementados em 2000. Por ser recente a utilização dos diários de classe, nem sempre é possível saber ao certo como foram as aulas de alguns professores devido a um registro por vezes superficial ou incompleto. Mas é o início de um processo e a seriedade com a qual os Yanomami têm encarado o registro das aulas dá-nos a expectativa de que ele será um importante material de registro, avaliação e reflexão.

Também faz parte da formação dos professores yanomami a participação em **intercâmbios** com outros projetos de educação escolar indígena. Durante o ano de 2000 foram realizados os seguintes intercâmbios:

- ✓ De 25/05 a 07/06, na Área Waiâpi aldeia Aramirã, participação no curso de formação dos professores Waiâpi oferecido pelo Centro de Trabalho Indigenista (CTI), nas oficinas de Geografia / História, Corpo Humano e Português. Participantes: Dário Vitório (Demini), Joãozinho (Toototobi) e Clenir Louceiro (CCPY);
- ✓ De 04 a 17/09, na Área Yanomami região do rio Marauiá, participação no curso de formação de professores yanomami oferecido pelo Serviço de Cooperação ao Povo Yanomami (SECOYA), sobre metodologias de alfabetização e matemática. Participantes: Turio (Parawau), Ivan (Parawau) e Luís (CCPY);
- ✓ De 23/11 a 11/12, na Terra Indígena Shawãdawa do Rio Cruzeiro do Vale, participação no acompanhamento pedagógico às escolas Arara realizado pela Comissão Pró-Índio do Acre (CPI-Acre). Participantes: Keni (Toototobi), Amazonas (Homoxi) e Lúlian (CCPY).

Era previsto que neste ano de 2000 fosse elaborada uma proposta curricular de formação de professores yanomami para ser encaminhada ao Conselho Estadual de Educação do estado de Roraima visando a oficialização da formação oferecida pelo PEI. Mas infelizmente não houve tempo hábil para a coordenação do PEI finalizar tal proposta. Ela está em vias de elaboração, sendo que está prevista uma oficina na primeira semana de abril de 2001 com as assessorias pedagógica e antropológica (Bimba e Bruce) para avançarmos na elaboração da mesma.

D. As Disciplinas da Grade Curricular

Até o momento, as disciplinas da grade curricular sistematicamente trabalhadas pelo PEI foram:

- ✓ Língua Yanomami – alfabetização e aperfeiçoamento da escrita (gramática);
- ✓ Língua Portuguesa – nível elementar e intermédio;
- ✓ Matemática – introdução à matemática ocidental, adição, subtração e sistema decimal;
- ✓ Geografia – introdução à geografia;
- ✓ Educação Ambiental – introdução à educação ambiental (abordagem de temas como o lixo, a água e a preservação de árvores frutíferas).

Desde o início do PEI e até o momento presente o trabalho com a alfabetização consumiu boa parte dos esforços da equipe de educação. Mas,

ao final do ano 2000, com o primeiro ciclo da alfabetização concluído, esperasse que a demanda para este tipo de trabalho diminua já que a maioria dos alunos assistidos são alfabetizados e os cadernos para auxiliar na alfabetização já estão concluídos.

Tendo em vista a sistematização dos conteúdos das demais disciplinas (Geografia, História, Direitos Indígenas, Artes, etc) já em 2000 alguns passos foram dados. O primeiro foi montar o currículo das próximas disciplinas a serem abordadas. Para isso, foram chamados especialistas em áreas específicas e também designado a cada professor da CCPY uma disciplina a ser desenvolvida. Já foram elaborados os currículos das seguintes disciplinas:

- ✓ Geografia - por Luiza Câmara Bezerra (geógrafa da UFRR);
- ✓ Educação Ambiental – por Eliane Bastos (bióloga, professora da CCPY até fevereiro de 2001);
- ✓ Direitos Indígenas – por Ana Paula Souto Maior (advogada da FUNAI-RR).

E está em fase de elaboração:

- ✓ História – por Luís Fernando Pereira (jornalista, professor da CCPY);

A divisão de responsabilidade para cada disciplina entre a equipe da CCPY está organizada da seguinte maneira:

- ✓ Alfabetização e Geografia – Lidia Montanha Castro;
- ✓ Matemática – Simone de Cássia Ribeiro;
- ✓ Língua Portuguesa – Clenir Louceiro;
- ✓ História – Luís Fernando Pereira;
- ✓ Educação Ambiental – Lúlian Bentes da Silva;
- ✓ Direitos Indígenas – Marcos Oliveira.

Esperamos que com os currículos prontos possamos incrementar a oferta de conteúdos às escolas Yanomami.

Vale lembrar que a abordagem aos etno-conhecimentos de todas as disciplinas fica a cargo dos próprios professores yanomami que a farão através da pesquisa. Para tanto, a proposta é de que em todos os cursos haja espaço para a orientação da pesquisa científica.

E. Produção de Material Didático⁹

Além dos jornais publicados durante o ano de 2000, que foram de grande importância para veicular informação e formação às escolas yanomami, vários cadernos foram elaborados e publicados pelo PEI visando exclusivamente as escolas yanomami. Em 2000 foram publicados:

- CASTRO, L.M. 2000 Thê pê ã oni nakiowi siki (caderno de alfabetização; dialeto yanomae), CCPY / OD / RFN.
- CASTRO, L.M. 2000 Thê pê ã oni waxixiowi siki (caderno de alfabetização; dialeto yanomae), CCPY / OD / RFN.
- Escola dos Watorikitheripê. 2000. Yanomae thê ã (caderno de leitura; dialeto yanomae), CCPY / OD / RFN.

⁹ Publicação “caseira” feita no Centro de Formação da CCPY em Boa Vista. Organização do material e diagramação dos professores da CCPY.

- Escola dos Apiahikitheripê, Okarasipitheripê e Paxotoutheripê. 2000. Kami yama kini yama thê thaiwi thê ã oni siki (caderno de leitura; língua yanomae), CCPY / OD / RFN.
- LOUCEIRO, C. 2000. Português para as Escolas Yanomami – Nível Elementar, CCPY / OD / RFN.
- OLIVEIRA, M.W. 2000. Nomeru Patarima Siki (caderno de matemática - sistema decimal), CCPY / OD / RFN.
- Professores Yanomami. 2000. Ipa yama thê ã oni hiramaiwi siki (caderno de alfabetização; dialeto yanomae), CCPY / OD / RFN.
- Professores Yanomami. 2000. Napê pê urihiami proheso yanomae thê pê hwamamowi siki – II (caderno de leitura; dialeto yanomae), CCPY / OD / RFN.
- Professores Yanomami. 2000. Caderno de Imersão Sócio-Cultural – vol. 5 (em português), CCPY / OD / RFN.
- Professores Yanomami. 2000. Hapo Parawa uhami teri e pê tê ã oni siki (caderno de leitura; dialeto yanomami), CCPY / OD / RFN.
- Professores Yanomami. 2000. Caderno de Visitas (caderno de leitura), CCPY / OD / RFN.
- Professores Yanomami. 2000. Marcha Indígena – Abril de 2000 – Brasil (caderno de leitura), CCPY / OD / RFN.
- SILVA, L. B. 2000. Yama ki thê ã oni wararaowi siki (caderno de alfabetização; dialeto yanomae), CCPY / OD / RFN.
- SILVA, L.B., PEREIRA, L.F. 2000. Yama ki ã Oni rë Noherexi Siki, CCPY / RFN / OD.

F. Curso de Língua Yanomami

Em 2000 estava prevista a assessoria permanente do lingüista Henri Ramirez para: dar cursos de língua yanomami à equipe de educação do PEI e demais interessados; assessorar a produção de material didático; e elaborar um dicionário Yanomami-Português-Yanomami. Mas, em janeiro, Ramirez não pôde vir e nos avisou que iniciaria suas atividades em março. Em novo contato ele adiou sua vinda para junho. E depois adiou sua vinda por mais duas ou três vezes até que chegamos ao final do ano sem que ele tivesse aparecido.

Devido a importância da assessoria lingüística para este Programa, procuramos suprir a demanda entrando em contato com outros profissionais que pudessem colaborar conosco. Através do laboratório de Língua Indígena da Universidade de Brasília (UnB) conhecemos o lingüista Dionei Gomes, que fez o seu mestrado com a língua Munduruku. Com ele tivemos um curso de *Iniciação aos Aspectos Lingüísticos do Yanomami* de 08 a 12/01/01, em Boa Vista. E para um curso de *Língua Yanomami (xamatari)* convidamos o estudante de antropologia Javier Carrera, que trabalhou com os Yanomami da Venezuela por mais de 6 anos e fala fluentemente o Yanomami. Com ele tivemos um curso de 14 a 22/12/00 no Posto Yano (Parawau).

G. Quadro Comparativo entre as Metas Previstas e as Metas Alcançadas

	METAS PREVISTAS	METAS ALCANÇADAS
ALFABETIZAÇÃO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Crescimento de 30% 2. Que passem a ser de responsabilidade dos profs. Yanomami nas aldeias do Demini, Kokoiu, Piau e Okarasipi 3. Trazer para o Demini alguns Yanomami de Surucucu p/ ingressarem no processo de alfabetização 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Crescimento de 20% 2. Passou a ser de responsabilidade dos profs. Yanomami nas aldeias do Demini, Kokoiu, Piau, Okarasipi e Wanapiu 3. Foram formados novos professores yanomami do Demini e Toototobi para atuarem nas regiões de Surucucu, Homoxi e Parafuri
MATEMÁTICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Abordar o sistema decimal, a soma, a subtração e a multiplicação 2. Trabalhar com o censo 3. Produzir material sobre a etno-matemática 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Foi abordado o sistema decimal, a soma e a subtração 2. Foi trabalhado com o censo 3. Não foi produzido
GEOGRAFIA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Viabilizar a parceria com a UFRR 2. Elaborar o conteúdo programático 3. Promover o 1º curso p/ profs. Yanomami 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Foi concretizada a parceria com o depto de Geociências da UFRR 2. Foi elaborado o conteúdo programático 3. Houve o 1º curso p/ profs. Yanomami
L. PORTUGUESA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realização de 3 cursos com duração de 1 mês cada 2. Início do ensino nas aldeias 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Foram realizados 5 cursos, sendo 1 de 20 dias e 4 de 15 dias 2. Foi dado início ao ensino nas aldeias mas não pelos professores yanomami¹⁰ 3. Os professores yanomami do Parawau receberam aulas de reforço
MAT. DIDÁTICO	<p>Produzir:</p> <ul style="list-style-type: none"> 4 cads. de matemática 1 cad. de gramática Yanomami 1 cad. de geografia 2 cads de saúde 2 cad. de língua portuguesa 2 números do jornal Yanomami 	<p>Foram produzidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> 1 caderno de sistema decimal 1 cad. de gramática Yanomami 1 cad. de geografia está quase pronto não foram produzidos 1 cad. de língua portuguesa 20 números do jornal 4 cads p/ alfabetização 7 cads. de leitura (1 em português)
ASSESSORIA LINGÜÍSTICA	Assessoria de H. Ramirez	Assessoria do lingüista Dionei Gomes e do estudante de antropologia Javier Carrera

¹⁰ Os dois cursos oferecidos aos professores Yanomami ocorridos na aldeia do Demini foram abertos para a participação da comunidade. Estava previsto mais um curso para iniciantes na região do Parawau mas no segundo dia do curso uma mulher yanomami da comunidade foi morta no roçado próximo por um grupo inimigo. O ocorrido inviabilizou a continuidade do curso.

H. Ajuda de Custo aos Professores Yanomami

Desde o ano de 1998 os professores Yanomami solicitam pagamento pelas atividades escolares desenvolvidas por eles. Alegam que para realizar o trabalho de professor é necessário dedicação e tempo, tanto para o preparo e execução das aulas como para a participação em cursos e intercâmbios. Em consequência disso e pela necessidade de sobrevivência, estes professores se vêm obrigados a pedir ajuda a outros membros da comunidade para poderem desenvolver, além da função de professor, as atividades cotidianas próprias de um Yanomami, como: caçar, pescar, roçar, consertar a casa, etc. Esta situação, que de fato acontece, obriga o professor Yanomami a retribuir às pessoas da comunidade que com ele colaboram. Esta retribuição é esperada através de bens manufaturados que o professor porventura conseguir com os *napë pë*. A dedicação do professor Yanomami à sua comunidade através da escola não é vista pela mesma como uma retribuição suficiente. Por mais que o trabalho do professor Yanomami só faça sentido e se justifique porque é um trabalho para a comunidade, infelizmente esta não é a visão predominante entre os Yanomami. Do ponto de vista da comunidade, e principalmente dos mais antigos, o professor é aquele que proporcionará na relação com o *napë pë* um acesso duplo: a novos conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional; e aos produtos manufaturados hoje necessários. A escola têm sua importância por possibilitar esse duplo acesso mas caso um deles esteja bloqueado a comunidade passa a repensar novas estratégias de ação.

Notamos que em algumas comunidades ocorreram essas mudanças estratégicas. Elas reorientaram seus professores para o campo da saúde, na formação em microscopia, pois há no exercício da função de microscopista maiores possibilidades de se conseguir o duplo acesso: ao conhecimento técnico e científico (no caso sobre a saúde); e ao salário que torna possível a compra de bens manufaturados. Nos casos onde esta mudança estratégica ocorreu, novos alunos foram indicados para a função de professor.

Diante dessa situação pudemos constatar que houve uma tendência das comunidades para reorientar seus professores para a formação em microscopia, tendo em vista que o exercício da microscopia corresponde mais satisfatoriamente aos seus interesses.

Frente a esta situação, vislumbramos dois posicionamentos possíveis para o PEI: 1) não oferecer ajuda de custo aos professores Yanomami e como consequência assistir à evasão dos mesmos para o campo da saúde, tendo que reiniciar a formação com novos professores; 2) oferecer ajuda de custo aos professores Yanomami, estabilizando a situação.

Depois de discutir a questão internamente entre professores de campo, coordenação e assessorias, chegou-se ao consenso de que é legítima a ajuda de custo aos professores Yanomami.

I. Escala dos Professores de Campo da CCPY

Até o ano de 1999 a escala de trabalho dos professores de campo era dividida da seguinte maneira: cada dois meses em campo dava direito a 15 dias de folga que eram sucedidas de 15 dias de trabalho no escritório em Boa Vista. No início de 2000 os professores de campo reivindicaram um maior período de folga alegando que da forma como estava eles tinham direito a uma folga menor que um trabalhador da cidade que tem direito a gozar os finais de

semana. E de fato, um trabalhador da cidade têm por ano aproximadamente 105 dias de folga, e isso contando só os finais de semana (sem contar os feriados!). E no mesmo período os professores de campo tinham direito à 60 dias de folga.

Para diminuir essa diferença, depois de alguma conversa ficou acordado que a nova escala contemplaria 90 dias de folga para os professores de campo. Para um período de um ano, a nova escala ficou da seguinte maneira: 7,5 meses de trabalho em campo, 3 meses de folga e 2,5 meses de trabalho no escritório em Boa Vista.

A escala cumprida pelos professores de campo foi a seguinte:

Nome: **LÍDIA MONTANHA CASTRO**

Período: **02/03/00 a 22/02/01**

LOCAL	IDEAL		REAL		DIFERENÇA		TOTAL DIAS
	DIAS	%	DIAS	%	DIAS	%	
FOLGA	89	25	72	20,22	17,00	4,78	356

Nome: **LUDIAN BENTES DA SILVA**

Período: **04/03/00 a 22/02/01**

LOCAL	IDEAL		REAL		DIFERENÇA		TOTAL DIAS
	DIAS	%	DIAS	%	DIAS	%	
FOLGA	87,25	25	87	24,93	0,25	0,07	349

Nome: **LUIS FERNANDO PEREIRA**

Período: **04/03/00 a 15/02/01**

LOCAL	IDEAL		REAL		DIFERENÇA		TOTAL DIAS
	DIAS	%	DIAS	%	DIAS	%	
FOLGA	86	25	79	22,97	7,00	2,03	344

Nome: **SIMONE C. RIBEIRO**

Período: **02/03/00 a 15/02/01**

LOCAL	IDEAL		REAL		DIFERENÇA		TOTAL DIAS
	DIAS	%	DIAS	%	DIAS	%	
FOLGA	74,5	25	78	26,17	-3,50	-1,17	298

Nome: **ELIANE BASTOS**

Período: **03/05/00 a 16/11/00**

LOCAL	IDEAL		REAL		DIFERENÇA A		TOTAL DIAS
	DIAS	%	DIAS	%	DIAS	%	
FOLGA	38	25	28	18,42	10,00	6,58	152

Durante o ano aconteceram alguns remanejamentos dos professores da CCPY. O primeiro foi a transferência do prof. Lú dian, que atuava na região do Toototobi, para a região do Homoxi. Como já foi dito, este remanejamento foi possível devido ao engajamento dos professores yanomami da região do Toototobi, que assumiram parte do trabalho nas suas escolas.

Em setembro a professora Eliane, que atuava no Parawau, pediu para ser desligada da CCPY alegando motivos pessoais e por estar muito debilitada em consequência das dificuldades intrínsecas ao trabalho de campo. Contribuíram para que ela tomasse essa decisão as longas caminhadas por caminhos cobertos de água (no período das chuvas) e a sucessiva debilitação por doenças adquiridas em campo. Eliane teve o “azar” de, em 4 meses, contrair 4 malárias, uma dengue (em BV quando se recuperava das malárias), além de infecção urinária e fungos (vaginal e de pele). E, pra completar, uma picada de escorpião.

Por ter larga experiência com educação ambiental, foi pedido a Eliane que elaborasse e implementasse um projeto de educação ambiental abordando a problemática do lixo na Área Yanomami que é oriundo das cidades (ver adiante o projeto *Kanasi Totihi tha?*). Sendo assim, de outubro/00 a fevereiro/01 Eliane trabalhou em Boa Vista.

Outro remanejamento foi o da profa. Simone, que atuava no Demini, para o Parawau. Desde o segundo trimestre o casal Simone e Luís vinham manifestando o desejo de trabalharem juntos. Com a saída da Eliane do Parawau surgiu a possibilidade de se atender ao pedido do casal. A partir de outubro Simone passou a atuar na região do Parawau junto com seu marido Luís.

Uma nova professora foi contratada para atuar no Demini. Perla chegou no início de dezembro e permaneceu no PEI por um mês somente. Embora tenha demonstrado competência profissional durante o curso para novos professores, ela contraiu amebíase e veio à tona uma fragilidade estomacal ocultada por ela durante o período de seleção. Perla teve uma debilitação rápida e profunda, o que a levou a desistir do trabalho.

Um novo professor já selecionado¹¹ integrará o grupo em abril. Ele ficará responsável pelas escolas em Homoxi. Lú dian, atual professor do Homoxi, atuará nas regiões do Toototobi e Demini, juntamente com a professora Lidia.

J. Infra-Estrutura

Em junho, graças ao apoio da RFN/OD, o PEI pôde contar com um novo veículo que ajudará no trabalho de logística e na locomoção dos Yanomami, quando estes se encontrarem em Boa Vista. Embora a verba para a aquisição do veículo estivesse disponível desde Janeiro, a compra só foi realizada em Junho porque havia uma outra promessa de doação de um veículo pela Survival da França, que, confirmando-se, pouparia desse gasto a verba oriunda da RFN/OD. Como a doação francesa não vingou, recorremos a compra do veículo em Junho.

Infelizmente a compra do Centro de Treinamento em Boa Vista ainda não está concluída. Para tal, é necessário a liberação da documentação

¹¹ Walquimar Borges(30). pedagogo. manauára.

(inventário) por parte do juiz. Enquanto aguardamos a liberação desta documentação, selamos com a proprietária um contrato de Compra e Venda da casa onde, mediante o pagamento de 20% do valor da casa, ficou assegurada a prioridade da venda da casa para a CCPY, assim que o juiz liberar a documentação. Mediante este contrato, foi suspenso o pagamento do aluguel da casa, que vinha sendo efetuado até então.

4. A COORDENAÇÃO DO PROJETO

As principais atividades realizadas pela coordenação durante o ano de 2000 foram:

- ✓ Seleção e recrutamento dos novos profissionais;
- ✓ Organizar as reuniões de planejamento das etapas de campo;
- ✓ Apoiar o trabalho das assessorias;
- ✓ Elaborar com Javier Carrera um guia para o levantamento sócio-político da região do Homoxi;
- ✓ Organizar as atividades de intercâmbio;
- ✓ Produzir o caderno de sistema decimal *Nomeru patarima siki* (concepção, elaboração, teste e diagramação) e diagramar os cadernos de alfabetização *Thé pé ã oni nakiowi siki* e *Thé pé ã oni waxixiowi siki*;
- ✓ Elaborar projeto para o MEC solicitando a publicação de material didático (aguardando resposta);
- ✓ Elaborar os relatórios semestral e anual para a OD/RFN;
- ✓ Elaborar a Solicitação 2001 para OD/RFN;
- ✓ Participar do recém criado *Núcleo de Formação Superior Indígena* (reuniões semanais de outubro a dezembro);
- ✓ Participar de reuniões periódicas com a URIHI para discussão das ações educacionais à serem implementadas, bem como para definir as parcerias entre as duas organizações;
- ✓ Participar da elaboração do *Termo de Referência para Avaliação (TOR)* que servirá para a avaliação do PEI em 2001;
- ✓ Participar, em Brasília, de duas reuniões do Conselho Executivo e da Assembléia Anual da CCPY;
- ✓ Participar do *Seminário de Consulta para a Consolidação do Parque Nacional Serra da Mocidade* (11 e 12/10);
- ✓ Elaborar um texto para o site da CCPY;
- ✓ Elaborar um texto para a publicação *Povos Indígenas*, do ISA;
- ✓ Possibilitar e coordenar as atividades do voluntário Sebastian Mrosovsky, de set./00 a jan./01;
- ✓ Acompanhar os representantes da embaixada do Canadá em viagem ao Demini para visita ao Centro Cultural financiado por esta instituição;
- ✓ Acompanhar a consultora Janet Chernela (TNC) em Boa Vista e em visita ao Homoxi;
- ✓ Organizar as reuniões com os grupos de interesse para a elaboração dos currículos das disciplinas de Geografia, Educação Ambiental e Direitos Indígenas;

- ✓ Coordenar a discussão e elaboração de novos projetos, bem como sua viabilização: Alternativas Econômicas, Educação para os *Napë*; e *Kanasi totihi tha?* (sobre o lixo).

Durante o ano de 2000 a coordenação passou 57 dias em campo.

Novos Projetos

Durante este ano foram elaborados 3 novos projetos, sendo que 2 já estão em andamento – *Alternativas Econômicas* e *Kanasi Totihi Tha?* (sobre o Lixo) – e o terceiro, *Educação para os “Napë”*, está em discussão dentro da CCPY.

A.) O projeto ***Alternativas Econômicas*** colocou em prática a venda de artesanatos e de camisetas com desenhos dos Yanomami. Além de divulgar a cultura Yanomami, a venda desses artigos pode vir a se tornar uma alternativa econômica viável.

A venda de camisetas com desenhos dos Yanomami e com motivos Yanomami teve início no ano de 1999, a título experimental. Foram colocadas a venda camisetas com a impressão de 3 desenhos: 2 de Ciça Fittipaldi e o outro de um Yanomami da região do Catrimani (já falecido). Como as camisetas tiveram boa aceitação em Boa Vista, passamos a imprimir também o desenho *Ori kiki pata* (cobra grande), de Hugo Yanomami, microscopista da região do Parawau. Hugo recebe 20% do valor de cada camiseta vendida com o seu desenho, conforme contrato assinado entre ele e a CCPY.

Depois dessa fase experimental, o objetivo é passarmos a imprimir nas camisetas somente desenhos dos Yanomami vivos.

Durante o ano de 2000 foram vendidas aproximadamente 85 camisetas.

A venda de artesanatos também alcançou bons resultados. Os cestos foram os mais vendidos. Através de um contato de Bruce Albert, viabilizamos a venda de 200 cestos para a TreeTap. Além disso, na “lojinha” que funciona no escritório da CCPY em Boa Vista foram vendidos além dos cestos, colares, canoas, animais esculpidos em madeira, arcos e flechas, tacapes, abanadores e porta-panelas. Durante o ano de 2000 foram vendidos mais de 270 cestos e aproximadamente 80 outros artigos.

Vale dizer que o escritório da CCPY em Boa Vista não fica com nenhuma porcentagem sobre os artigos vendidos e que o trabalho com a “lojinha” foi incorporado às funções da auxiliar de escritório, Marta Portela, que conta com a ajuda dos professores de campo que fazem a intermediação com os Yanomami.

B.) Devido ao grande acúmulo de lixo oriundo das cidades na Área Yanomami, sentimos a necessidade de iniciar uma discussão em torno dessa problemática envolvendo todas as organizações que atuam na Área Yanomami. Para isso, a professora Eliane Bastos (CCPY) foi designada a coordenar as reuniões e a elaborar um projeto de ação que visasse despoluir a Área Yanomami do lixo que nela entra em forma de embalagens. O projeto, que recebeu o nome provisório de ***Kanasi Totihi Tha?***¹², prevê: a diminuição do envio de embalagens para a Área Yanomami; o tratamento e destinação adequados para cada lixo, de acordo com orientações técnicas de órgãos e

¹² Em Yanomami, “O Lixo é Bom?”

especialistas no assunto; o trabalho de educação ambiental dirigido aos profissionais que atuam em campo e aos Yanomami.

Já aconteceram duas reuniões com as organizações que atuam na Área Yanomami e uma próxima reunião está sendo agendada para se definir o tratamento e destino correto de cada lixo, baseando-se nas informações técnicas já disponíveis e na orientação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Ministério da Saúde).

Também está em fase de preparação o primeiro caderno de educação ambiental que dá informações sobre os diversos tipos de lixo e suas características.

C.) O projeto **Educação para os “Napë”** visa implantar um programa educativo nas escolas da rede pública (Federal, estadual e municipal) e Universidade Federal de Roraima(UFRR), no estado de Roraima, que objetiva informar e formar opiniões a respeito das populações Indígenas, sociedade autóctones e distintas, que partilham com os demais brasileiros estabelecido em Roraima um mesmo espaço geográfico.

Este projeto foi escrito pelo indigenista Ednelson Souza Pereira (Macuxi) e está sendo apreciado pelo Conselho Diretor da CCPY.

Parcerias

Neste ano foi oficializada a parceria entre a CCPY e o departamento de Geociências da Univ. De Roraima (UFRR), através da profa. Geógrafa Luiza Câmara Bezerra. As atividades decorrentes desta parceria foram: a visita de Luiza a campo; a elaboração do currículo de geografia; e a elaboração do 1º curso de Geografia para professores Yanomami.

Também está em discussão uma parceria entre a CCPY e a Univ. de Brasília – depto. de Línguas e Laboratório de Línguas Indígenas(LLI). Esta parceria possibilitará a assessoria do depto de Línguas aos cursos de língua portuguesa oferecidos aos Yanomami; e a assessoria lingüística aos professores da CCPY no aprendizado da língua yanomami.

Um primeiro passo para esta parceria foi o curso *Iniciação aos Aspectos Lingüísticos da Língua Yanomami* oferecido aos professores da CCPY pelo prof. Dionei Gomes (LLI).

Assessorias

Além das assessorias já mencionadas no campo de Línguas (Dionei Gomes e Javier Carrera), houve a continuidade da assessoria antropológica de Bruce Albert e pedagógica de Maria Cristina Troncarelli (Bimba).

Tanto Bruce quanto Bimba recebem periodicamente os relatórios de campo dos professores, o que lhes permite acompanhar as atividades continuamente e tecer comentários e sugestões através da internet.

Com a Bimba tivemos, no mês de março, uma oficina onde discutimos o Plano Pedagógico do PEI.

Bruce esteve em Boa Vista por 3 vezes durante o ano de 2000, onde pôde assessorar a elaboração de material didático e atuar como facilitador no diálogo com a organização URIHI.

5. CONCLUSÃO

Neste ano de 2000 foi imposto ao PEI uma demanda de trabalho muito maior, se comparada aos anos anteriores, mas mesmo assim as atividades transcorreram num ritmo satisfatório pois a equipe de educação se manteve firme, assessorando as escolas, dando cursos de formação, preparando material didático e jornais. Além disso, procurou corresponder às novas frentes de trabalho que surgiram, o que exigiu um desdobramento das pessoas envolvidas, inclusive dos próprios professores Yanomami que tiveram boa parte do seu tempo voltado às atividades relacionadas ao processo escolar (aulas, cursos, intercâmbios, etc).

Avaliamos que o fato do PEI ter se disponibilizado a encarar novos compromissos (assessorar as escolas Yanomami ligadas a outras organizações; implementar o processo escolar em Homoxi e assumi-lo no Catrimani 1; “puxar” a discussão sobre a problemática do lixo na TI Yanomami; tentar implantar um projeto de educação para a população não indígena de Roraima) de certa forma absorveu parte do potencial de trabalho que era para ser dedicado exclusivamente às escolas do Demini, Toototobi e Parawau. Mas nesse contexto, onde há muito o se que fazer e poucos para fazerem, parece impossível não tentar corresponder minimamente às demandas que vão surgindo, até porque as novas demandas surgidas fazem parte do processo escolar ou estão intimamente ligado a ele.

Por outro lado, e conseqüentemente, algumas metas não foram alcançadas, como a elaboração da Proposta Curricular de Formação de Professores Yanomami e a abordagem de novos temas da grade curricular.

Embora avaliamos que tenha sido de extrema importância o PEI ampliar seu campo de atuação, concluímos que chegamos à sua “extensão” máxima para o corpo de pessoal disponível, e que é necessário central os esforços dentro do novo espaço já delimitado.

6. O FUTURO DO PROJETO

As perspectivas do PEI para o futuro são:

- ✓ Conseguir em 2001 o reconhecimento do MEC sobre a formação que é oferecida aos Yanomami, inclusive revalidando os cursos já ministrados;
- ✓ Concluir em 10 anos a formação em nível fundamental e médio da primeira turma de professores Yanomami;
- ✓ Garantir para os próximos 10 anos o apoio financeiro necessário para que a formação de professores Yanomami possa se realizar.;

- ✓ Estando formada a primeira turma de professores, garantir que os mesmos recebam salário através dos municípios aos quais as escolas Yanomami estiverem veiculadas.

Boa Vista, 20 de março de 2000.

Marcos Wesley de Oliveira
Coordenador do PEI

RELATÓRIO DO
PROGRAMA
AGROFLORESTAL
YANOMAMI - PAY DE
2000

Programa Piloto de Proteção das Florestas Tropicais do Brasil – PPG7

PD/A – Subprograma Projetos Demonstrativos

Entidade Executora: CCPY – Comissão Pró Yanomami

PD/A nº 568 – Título: Projeto Agroflorestal Yanomami

RAI – RELATÓRIO DE ANDAMENTO DA IMPLEMENTAÇÃO SEMESTRAL

Período: 01/10/2000 a 30/03/2001 (2º semestre)

Avaliação do Projeto Agroflorestal Yanomami – 2º semestre da implantação

Introdução

O Projeto Agroflorestal Yanomami – PAY – é um dos tantos desafios lançados na Amazônia na tentativa de igualar as diferenças sociais derivadas no modelo de sociedade ocidental e que estão sendo expandidas nas frentes de contato aos povos mais isolados da região. Os habitantes inmemoriais destas áreas, como é o caso dos Yanomami, sofrem as pressões do afã consumista intrínseco deste contato, que impõem riscos sobre a diversidade biológica e a expressão cultural da etnia. As forças políticas e econômicas regionais mostram claramente seus interesses em propostas tais como a liberação da mineração dentro da área indígena, a revisão da demarcação física do território e a perseguição a instituições e indivíduos aliados aos índios. São forças poderosas, que exigem uma contraposição equivalente, mas cujas conseqüências futuras restam ser observadas e avaliadas.

Na área Yanomami, contudo, há iniciativas e ações no campo da educação e saúde muito promissoras para encaminhar o processo do contato inevitável para uma situação de controle social e de autonomia cultural. Na região de abrangência do PAY, especificamente, atuam o Projeto Saúde Yanomami, da Urihi, e o Programa de Educação Intercultural, da CCPY. Ambos priorizam a formação de agentes de disseminação. O PAY se articula e soma diretamente com estas atuações, apesar de utilizar métodos de difusão de conhecimento diferenciado, por tratar de temas específicos. Este pioneiro trabalho conjugado atende as demandas e expectativas indígenas no contexto do contato que ora se desenvolve.

A) Atividades realizadas e

B) Resultados alcançados – (ver Tabela 1).

C) Condições internas e externas

Internas:

As condições favoráveis descritas no Projeto (estrutura e pessoal da instituição, programa de educação e discussão prévia) mantêm-se inalteradas e contribuem diretamente na execução do PAY. O programa de educação passa por uma fase de modificação de sua estratégia, que antes estava centrada na alfabetização em sua própria língua e agora prioriza a formação de professores Yanomami. A condição interna desfavorável - o fato dos índios serem monolíngües – está cada vez mais amenizada, na medida que o grupo de professores indígenas domina relativamente bem o português. A temática do sistema de produção está sendo incluída no programa curricular de geografia, matemática e recursos naturais, e o PAY repassa informações e levantamentos pertinentes para compor o conteúdo escolar. Esta conjunção de atividades enriquece as duas iniciativas.

Externas:

Favoráveis:

1. A articulação com instituições de pesquisa, como INPA e Embrapa, permitiu acesso privilegiado a resultados científicos concernentes às espécies frutíferas que estão sendo cultivadas. Adicionalmente, a Embrapa Manaus forneceu gratuitamente as sementes e mudas para compor o viveiro e se dispõe a continuar este fornecimento para os próximos anos.

2. Dado o corte nos recursos originalmente previstos, a execução do PAY se articulou com o Projeto de Saúde Yanomami, gerenciado pela Urihi. Em duas ocasiões deste semestre, a coordenação se valeu de vôos da Urihi para chegar à área indígena. Neste sentido, uma condição externa desfavorável (corte de verbas) pôde ser superada por outra favorável (integração interinstitucional), evitando prejuízos fatais na execução das atividades previstas.

3. O risco de infecções epidemiológicas, descrito como possível condição externa desfavorável, está controlado. A boa saúde da população, assim, passou a ser uma condição interna que afeta positivamente o PAY.

Desfavoráveis

1. No último semestre foi relatado como favorável um programa de intercâmbio promovido pela Rainforest Foundation, chamado de Rede Brasil, do qual a CCPY faz parte. Por motivos próprios, a Rede Brasil cortou o intercâmbio que estava destinado ao PAY. Assim, todo intercâmbio deverá ser financiado pelo orçamento do PAY, limitando-se a uma viagem anual.

2. Uma condição externa negativa foi a imprevisível baixa pluviosidade entre outubro e abril. Em toda a região somente dois rios (Demini e Toototobi) não secaram, impossibilitando a implantação e manutenção de viveiros em aldeias longe destes rios.

D) Gerenciamento do projeto

O gerenciamento do projeto neste primeiro ano foi executado pela coordenação técnica, porque se tratou de transferir inovações desconhecidas, tais como técnicas de viveiro, novas espécies e métodos de manejo agrícola destas espécies. A coordenação continua atuando junto ao Programa de Educação Intercultural, composto de 6 pedagogos, e um grupo de cerca de 15 indígenas entre 18 e 25 anos que estão sendo preparados como professores e microscopistas. Este grupo recebe as informações e as repassa à respectiva população de sua aldeia. Neste trimestre as atividades estiveram centradas no viveiro instalado em Abiahiki. As atividades eram explicadas e posteriormente um grupo de 5-6 indivíduos era apontado pela aldeia para executar as tarefas práticas, como formar e misturar o substrato, enchimento dos sacos e semeadura das sementes ou repicagem, no caso de sementes pré-germinadas. A comunidade escolhia um responsável pela rega diária das mudas e limpeza do viveiro. Todos os envolvidos diretamente nas atividades recebiam alguma compensação, a exemplo de rede, calção, material de pesca ou sabão. Esta prática está sedimentada entre a população, e sem a qual os resultados não poderiam ser alcançados. A participação é sempre muito efetiva e o interesse é compartilhado por todos, mas ainda está longe a possibilidade de gerenciamento total das atividades pela própria população. Para os anos posteriores, nos quais estas atividades estarão se repetindo, objetivamos capacitar alguns membros de cada aldeia para gerenciar as atividades de campo. Ressaltamos que uma aprendizagem prévia sobre este tipo de projeto é uma condição requerida para a participação direta dos Yanomami no gerenciamento futuro das atividades. Neste sentido, a escola intercultural, os intercâmbios previstos e a repetição das atividades são os meios apropriados para alcançar este propósito.

E) Potencial multiplicador e atividades de disseminação

Como projeto demonstrativo, o PAY procura fornecer aos Yanomami informações técnicas sobre cultivo de fruteiras e as razões desta proposta, num primeiro momento. A atuação, por outro lado, envolve apenas a região de Demini e Toototobi, que representam cerca de 7% da etnia no Brasil. As atividades de disseminação, assim, estão circunscritas apenas a este grupo, nas suas 7 aldeias. Nesta área, a técnica básica consiste na demonstração visual das práticas, acompanhada de algumas explicações teóricas simplificadas. Para a etapa de distribuição e cultivo das mudas, a coordenação prevê o uso de fotos, cartazes e explicações orais, com posterior orientação e acompanhamento dos plantios em cada aldeia. Estas atividades de disseminação estão voltadas para o uso de técnicas agroflorestais apropriadas.

No âmbito das outras regiões, é grande a demanda por iniciativas semelhantes, porque os próprios Yanomami divulgaram o PAY entre si e parece haver consenso sobre os benefícios que dele podem ser tirados. A disseminação do PAY para outras áreas dentro do período de sua execução está em análise, já que apenas um ciclo anual foi percorrido e os resultados experimentais, apesar de promissores, não são conclusivos.

Tabela 1: Avaliação das atividades realizadas e dos resultados alcançados no PAY durante o 2º semestre de implantação.

Objetivos específicos	Atividades programadas	Atividades realizadas	Resultados alcançados	Comentários
1. Melhorar na área Yanomami o manejo de espécies frutíferas tradicionais e introduzidas.	<p>1.1 Investigar informações e tecnologias relevantes</p> <p>1.2 Estabelecer e manter viveiro rústico</p> <p>1.3 Monitor as fruteiras em cultivo e manejar os pomares</p> <p>1.4 Reunir para avaliação e monitoramento das atividades</p>	<p>1.1 Levantamento em bibliotecas e organização de arquivos.</p> <p>1.2 Instalação de viveiro em Abiahiki, com cerca de 1000 sementes de 13 espécies (castanha-de-cutia, açaí-de-touceira, mapati, sorvinha, graviola morada e blanca, biribá gigante, tucumã, uxi, puruí, bacuri, piquiá, araçá-boi e fruta-pão).</p> <p>1.3 Limpeza, coroamento e cobertura morta nos três pomares agroflorestais já instalados (Posto Toototobi, Totô e Demini).</p> <p>1.4 Foram realizadas 3 viagens para a área Yanomami (31/10 a 19/11/00, 21 a 28/01/01 e 07/03 a 22/03/01).</p>	<p>1.1 Pesquisas bibliográficas e catalogação em curso.</p> <p>1.2 O germoplasma (mudas) previsto para o 1º ano está disponível ao Projeto.</p> <p>1.3 Os três sistemas instalados estão sob manejo.</p> <p>1.4 As mudas estão preparadas e a população está mobilizada e orientada para o plantio e cultivo posterior.</p>	<p>1.1 Levantamentos sobre espécies frutíferas e de madeira, tecnologias adaptadas à região e métodos de difusão de conhecimento.</p> <p>1.2 Dentre as espécies semeadas, 486 mudas estão prontas para o plantio (fruta-pão – 112; graviola – 40; biribá – 74; pupunha – 50; sorvinha – 17; araçá-boi – 43; bacuri – 40; caçari – 24; açaí – 37; manga – 49). Previsão de plantio: maio/2001. Ainda estão em germinação: piquiá, tucumã e açaí. As sementes de mapati, uxi, castanha-de-cutia e puruí não vingaram. Em maio serão introduzidos materiais promissores de macaxeira e batata-doce, oriundos da Embrapa Manaus.</p> <p>1.3 Algumas mudas dos plantios anteriores morreram no verão e seu espaço será ocupado por cajueiro, em maio.</p> <p>1.4 As viagens compreenderam o acompanhamento técnico, promoção de reuniões e demonstrações práticas e intercâmbio com seringueiros do Acre. Ao todo, foram 45 dias em área. A estratégia de implementação do PAY, definida no 1º semestre, se mostrou adequada para os objetivos propostos, com plena aceitação e participação indígena.</p>
2. Desenvolver sistemas agroflorestais.	<p>2.1 Reunião de avaliação e monitoramento</p> <p>2.2 Promoção de intercâmbios agroflorestais</p>	<p>2.1 Reuniões em cada aldeia e duas reuniões regionais, com temática do PAY incluída na pauta dos assuntos.</p> <p>2.2 Os locais e instituições para intercâmbios estão identificados.</p>	<p>2.1 Parte das informações estão levantadas e em catalogação.</p> <p>2.2 Foram recebidas três pessoas da APHA, do Acre, em visita de intercâmbio, no período de 16 a 21/11.</p>	<p>2.1 Esta atividade contempla dois objetivos específicos. Enfoque das investigações: metodologias de pesquisa / ação, diagnósticos participativos, sistemas agroflorestais, manejo e cultivo de frutas tropicais.</p> <p>2.2 Este intercâmbio será retribuído em julho/01, com 2 Yanomami visitando o Projeto Vai-Quem-Querzinho e a CPI-Acre, para conhecer os seus sistemas agroflorestais.</p>
3. Elaboração do Manual Agroflorestal Yanomami	3.1 Impressão e distribuição do Manual.	3.1 As atividades acima indiretamente atendem a este objetivo. A elaboração final ocorrerá no 3º ano.	3.1 Investigações, demonstrações e análises em andamento.	3.1 Em suma, o Manual será o resultado final do PAY para disseminação e todas as atividades concorrem para a sua elaboração e conteúdo.